



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

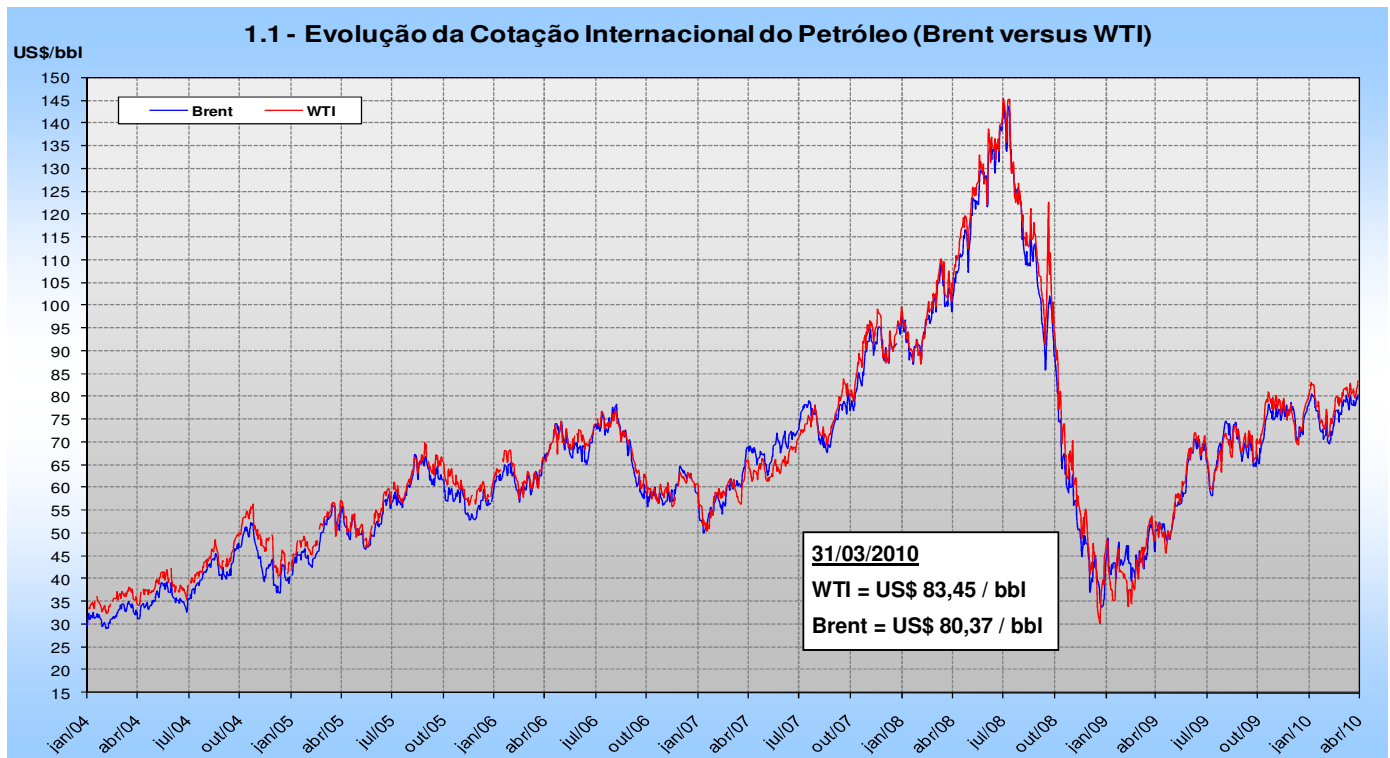


Número 51
Março de 2010

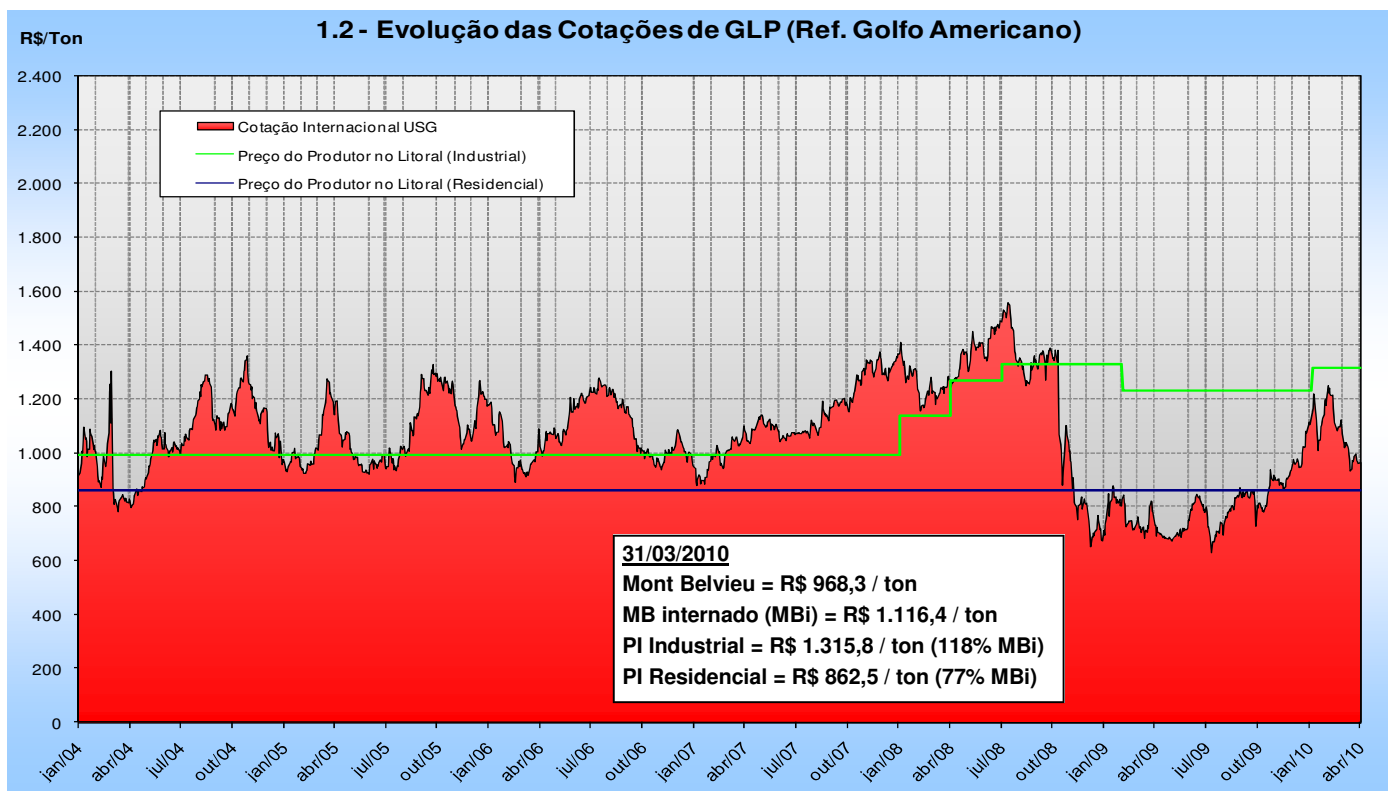
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



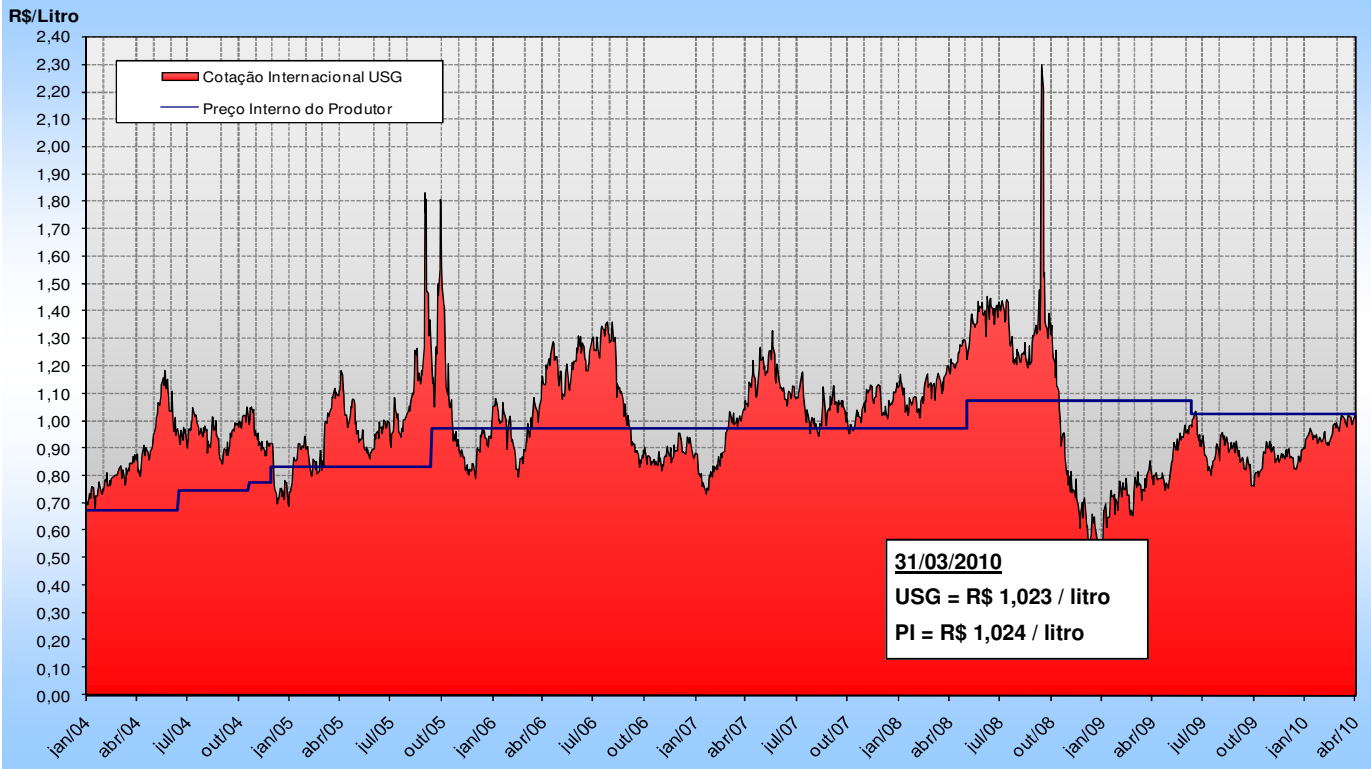
Em 31.03.10, os preços do WTI e Brent acumulam, respectivamente, valorização de 68% e 74% quando comparados às cotações de um ano atrás (31.03.09). Quando comparados ao mês fev/10, os preços ao final de mar/10 apresentam valorização de 4,7% para o WTI e de 5,3% para o Brent. A média das cotações do mês jan/10 para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 81,20/bbl e US\$ 78,83/bbl.



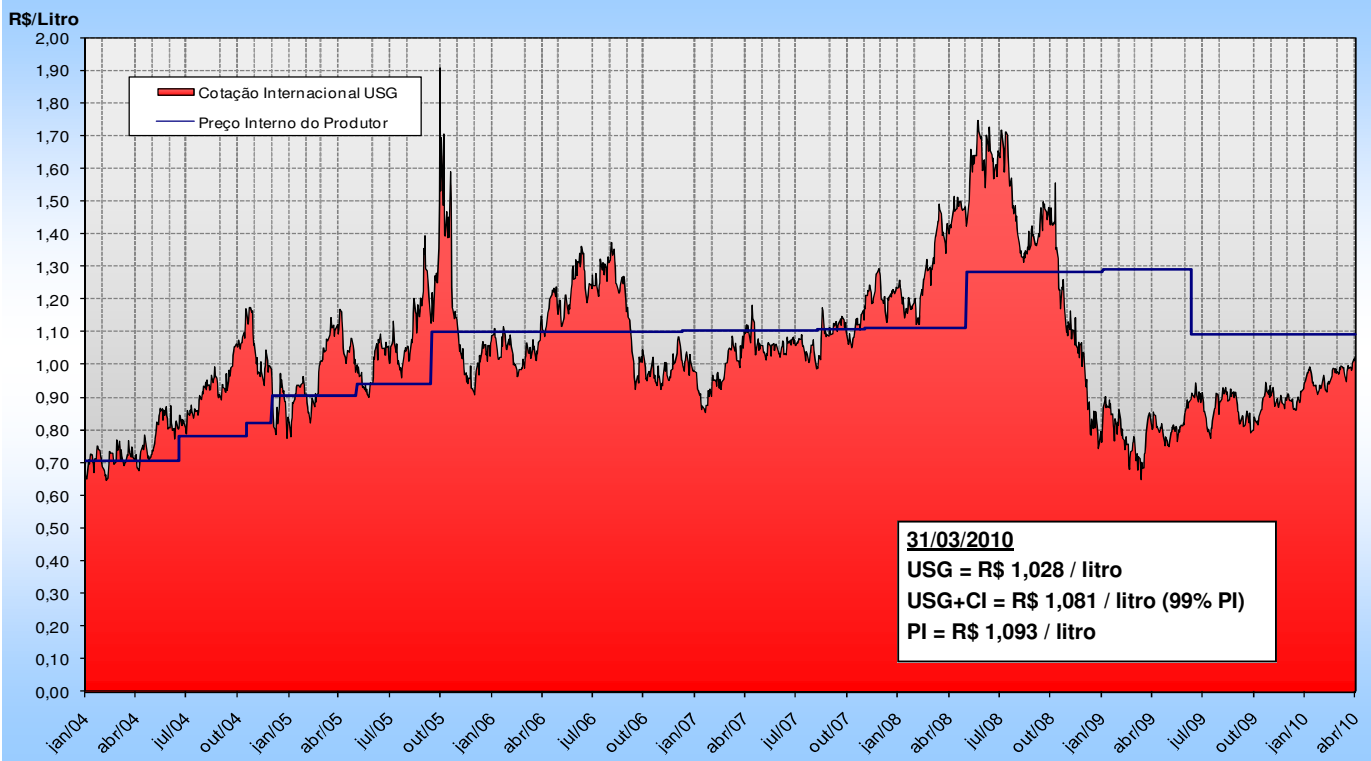
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.03.10 encontra-se 72% superior à cotação do dia 31.03.09. Acrescido o custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 29% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 15% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



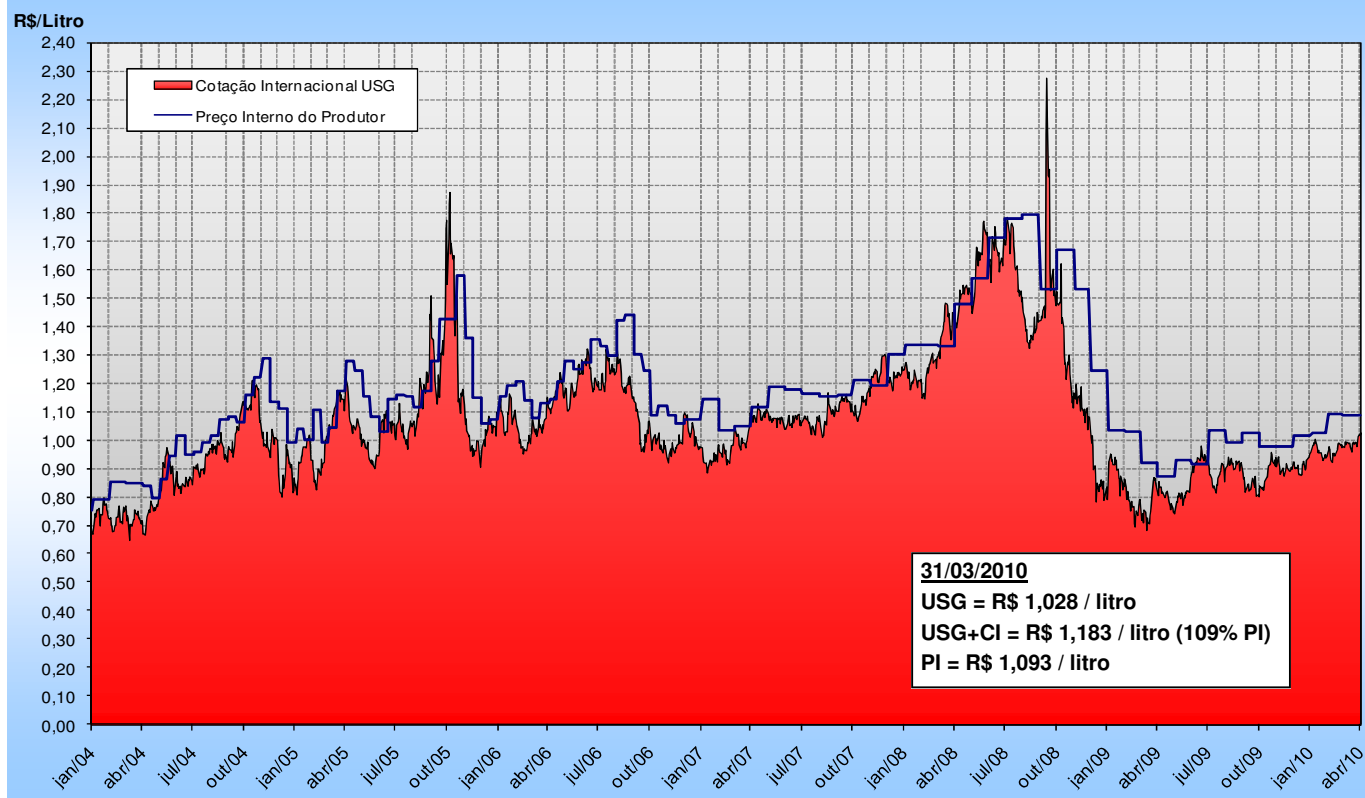
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



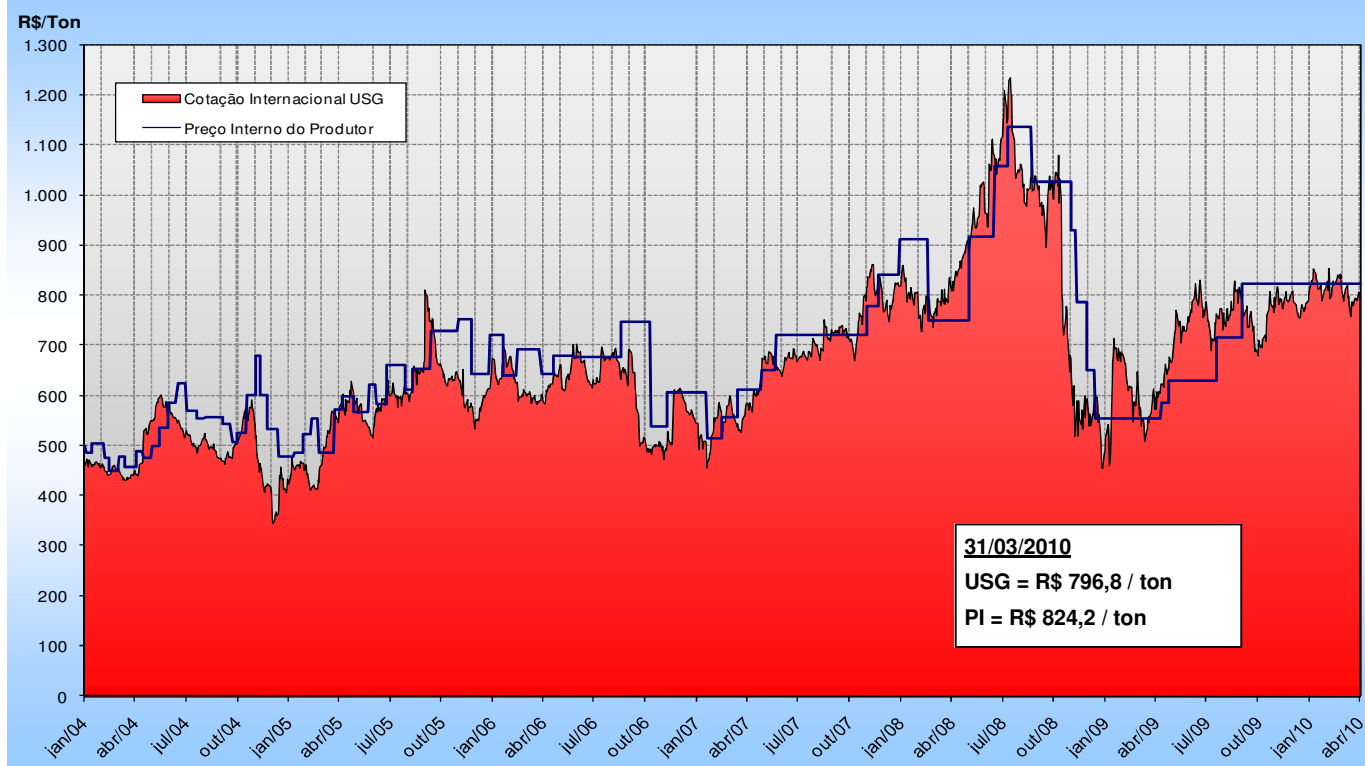
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 67% e 66%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.03.10 e 31.03.09. A alternativa de importação para o óleo diesel encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 1%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

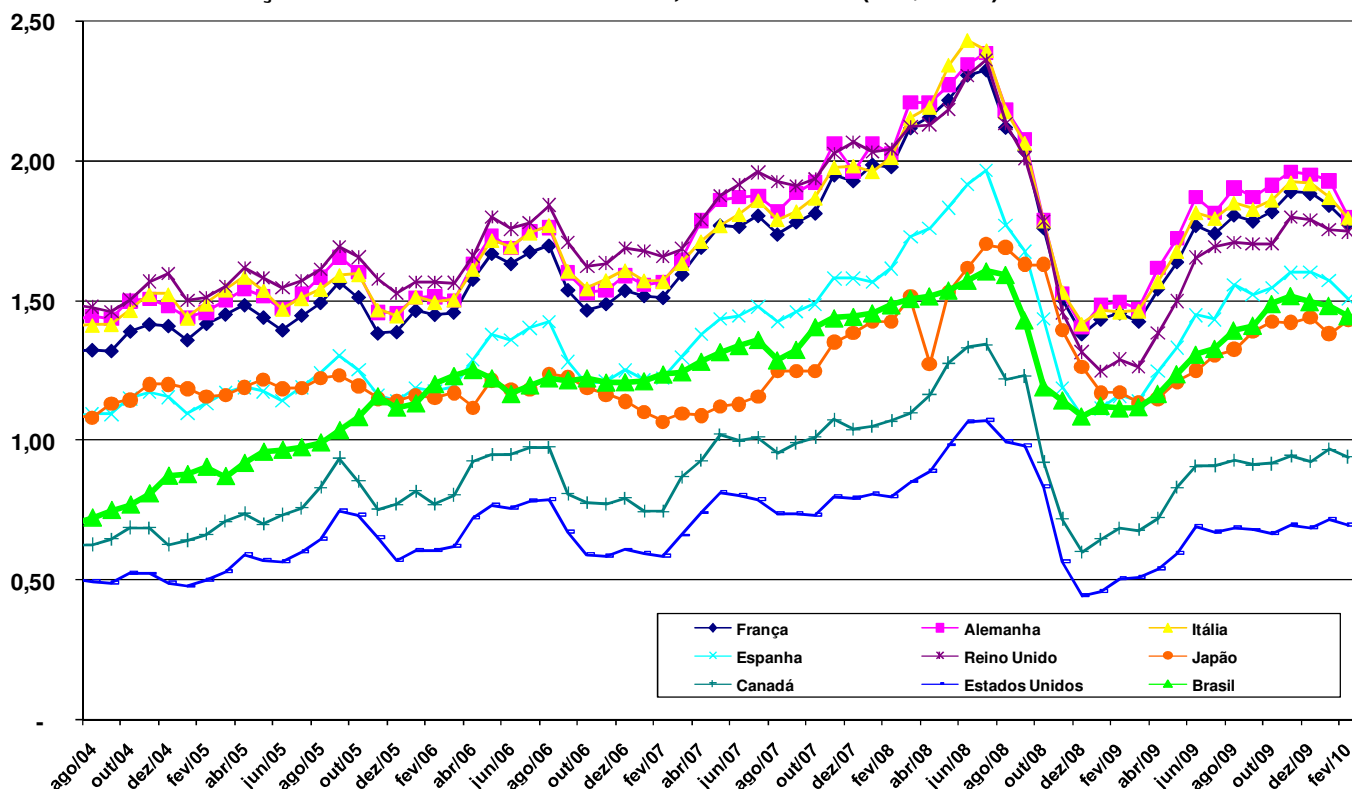


Ao se comparar os valores observados em 31.03.10 e 31.03.09, verifica-se uma valorização de 63% para a cotação US Gulf do QAV e de 73% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 9% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,154/litro).

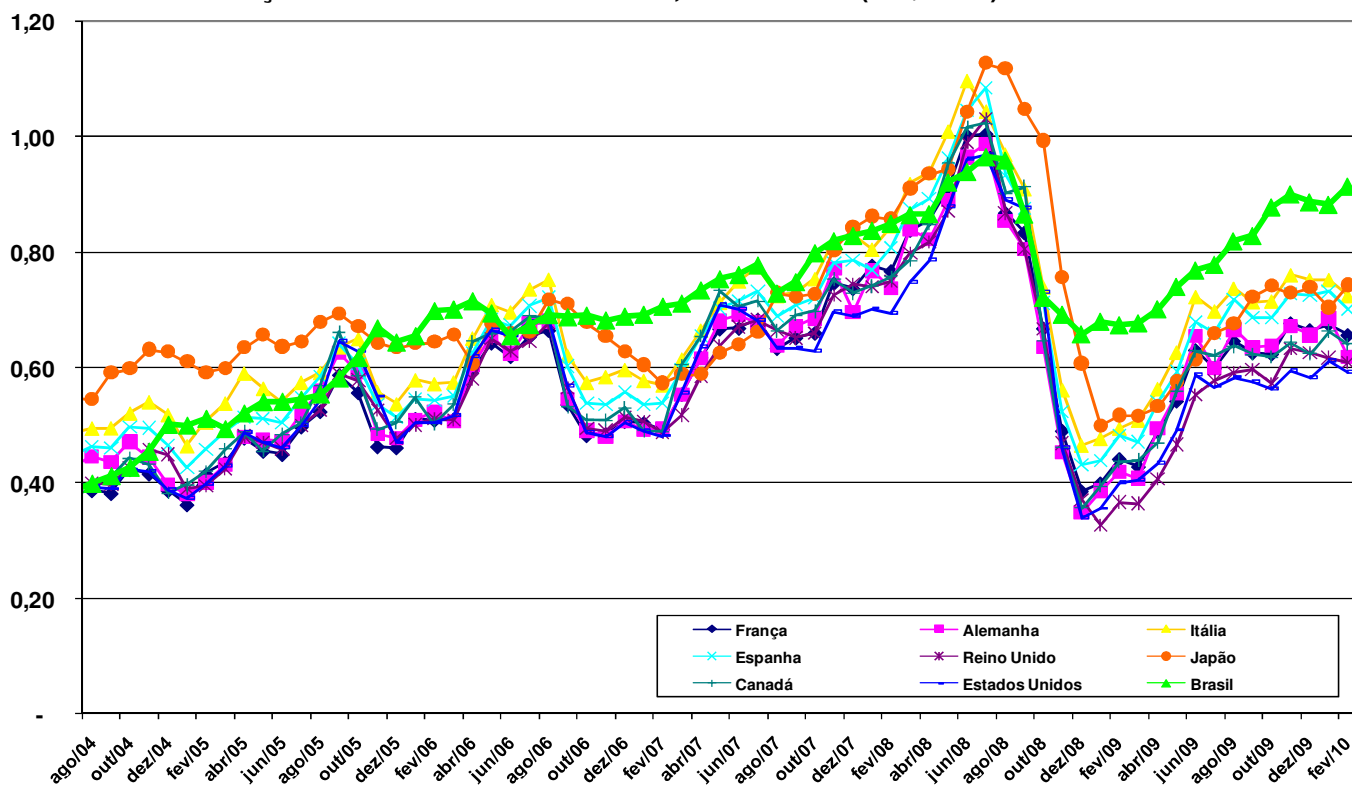
OBS - cotação do dólar americano em 31.03.10: R\$ 1,781

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

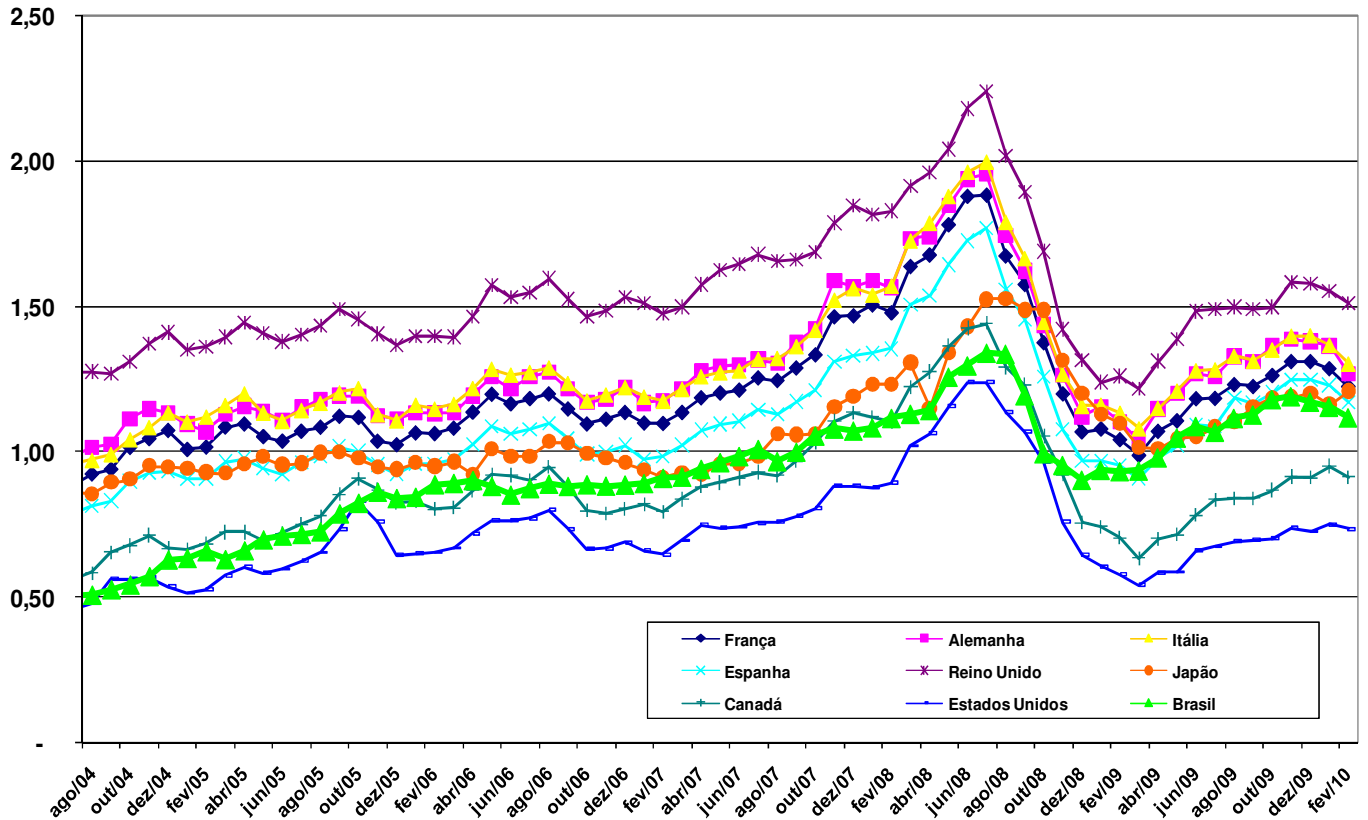


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

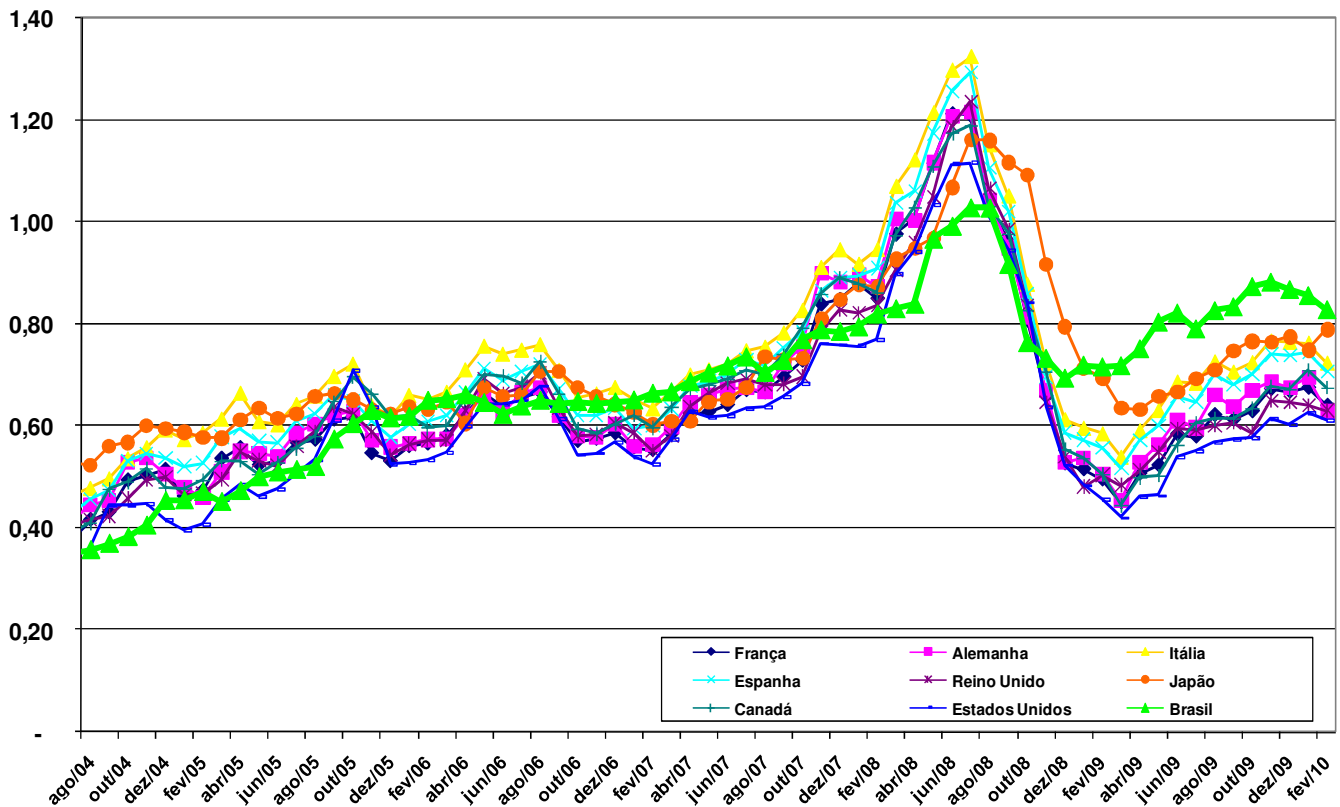


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em fev/10 apresentou variação negativa de 3,8% com relação a jan/10. O litro de gasolina em fev/10 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,699, valor 2,6% inferior ao percebido em jan/10.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

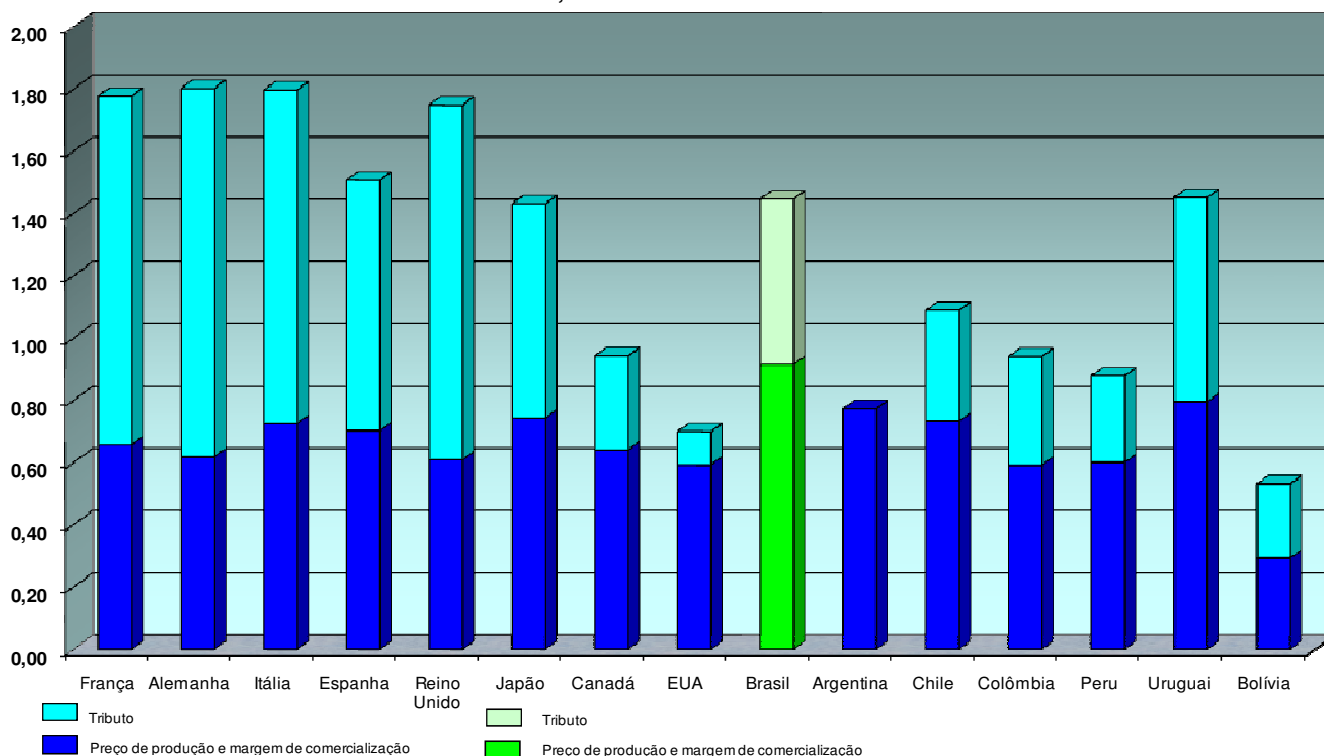


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

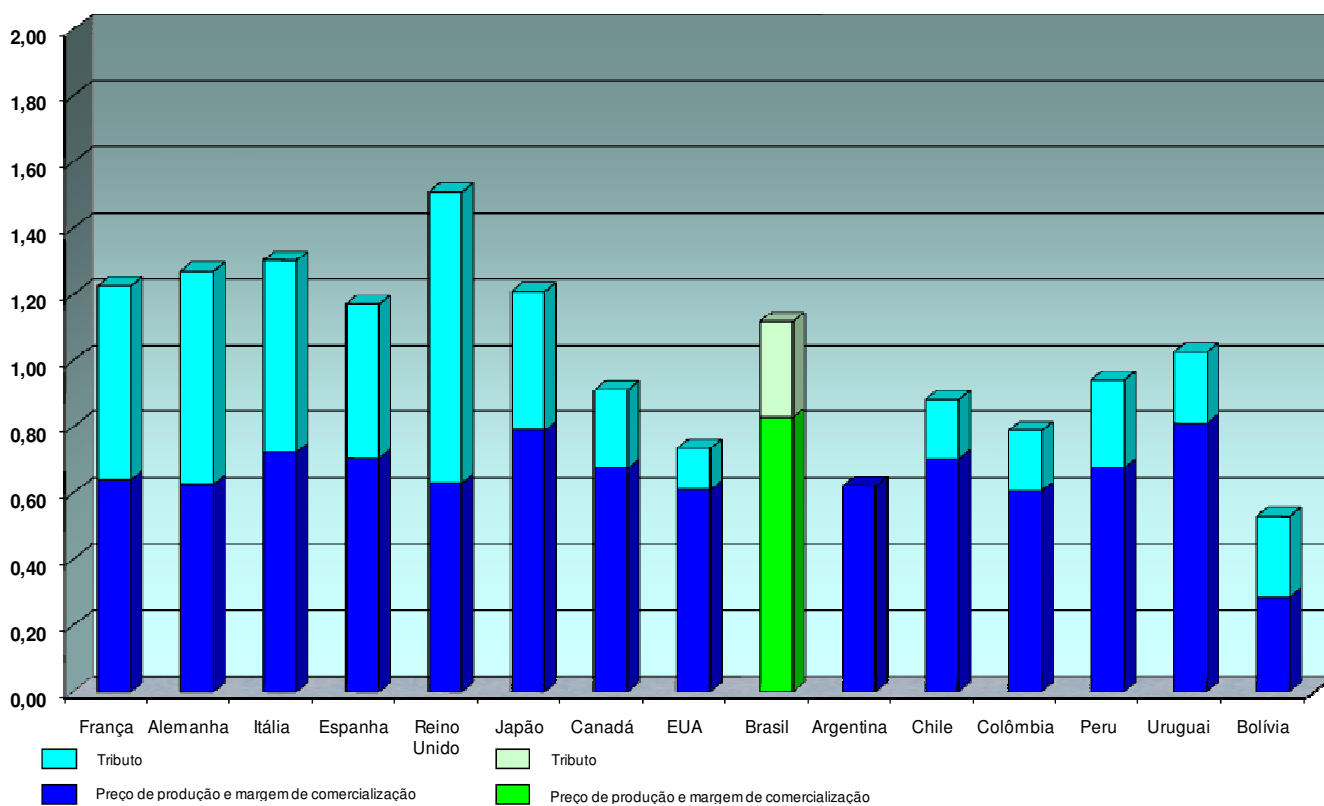


Entre jan/10 e fev/10, o recuo dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 4,8% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 2,1%. A média dos preços praticados na Europa em fev/10 foi superior em 18% ao mesmo período do ano de 2009.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/10:
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/10:
Brasil, América do Sul e OCDE

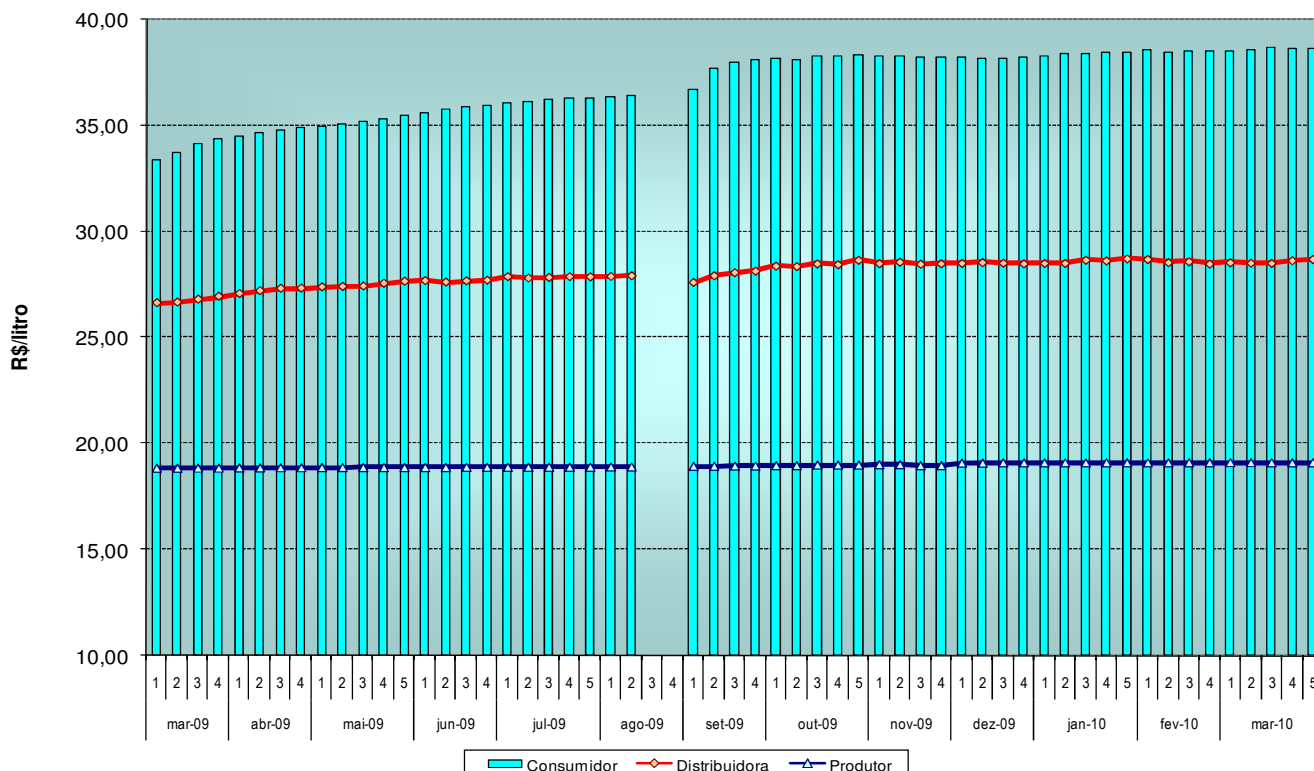


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/10 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 65% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 38%.

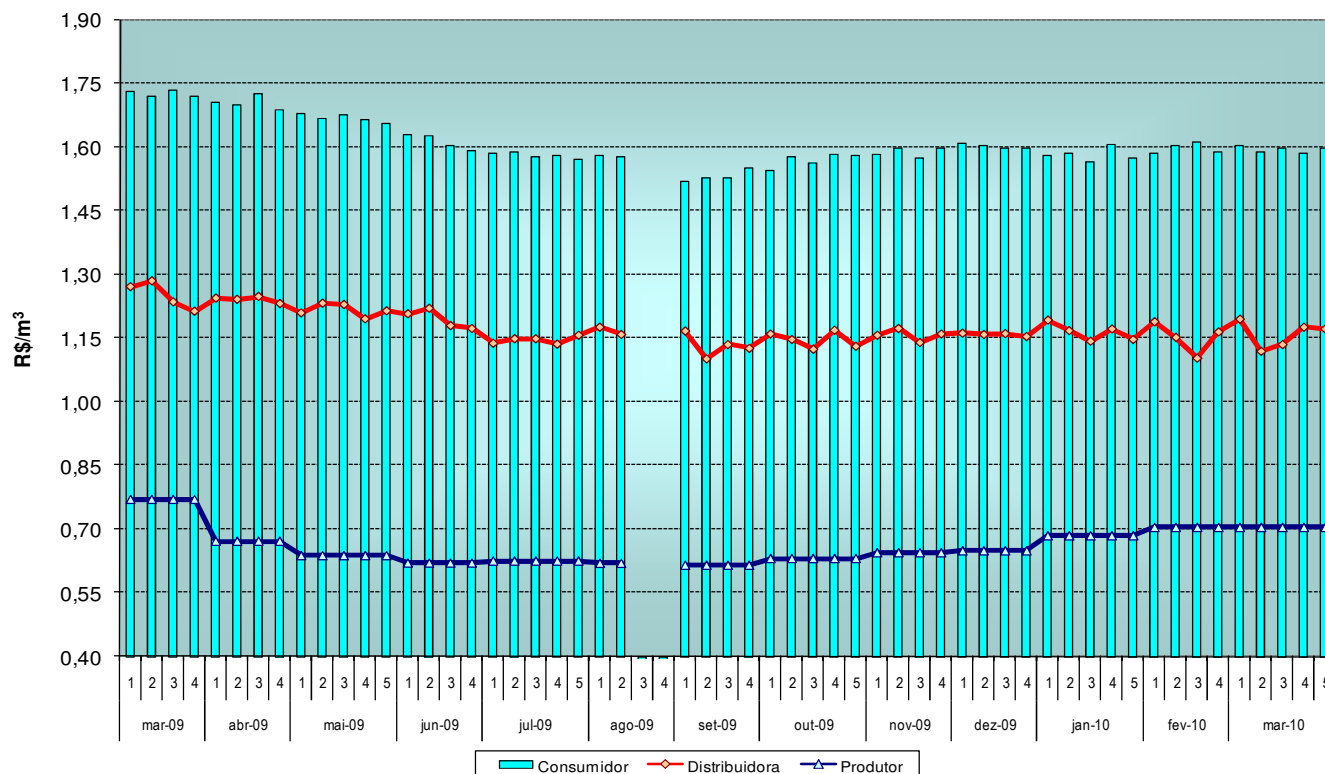
OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a tributos.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

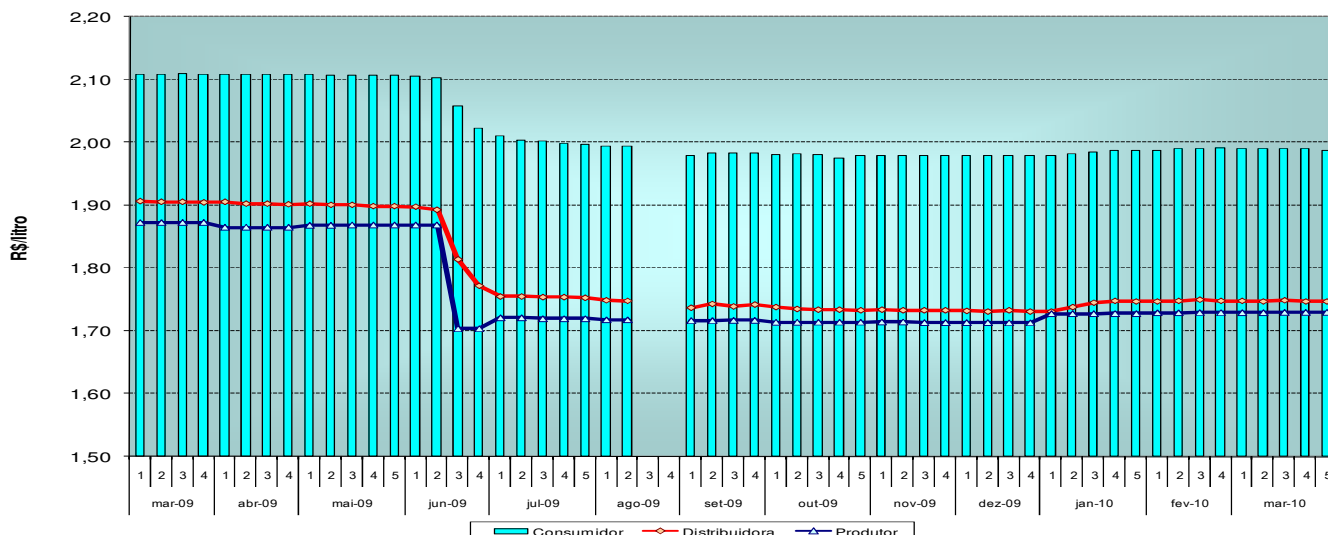


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

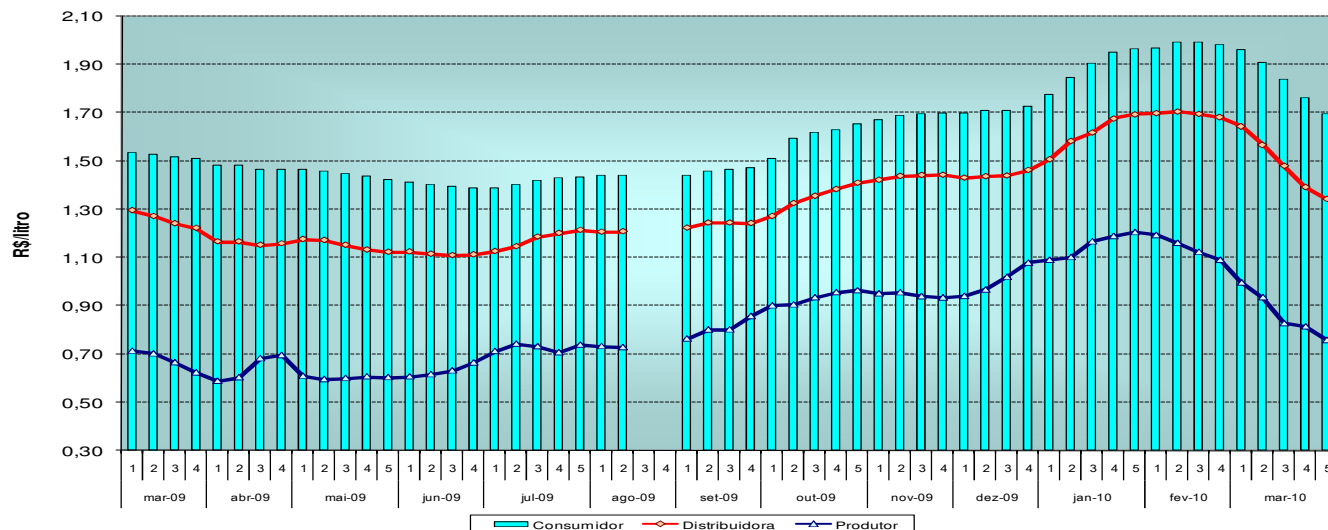


Entre mar/09 e mar/10, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 6,8%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 13,9%. Ainda para o GLP, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses fev/10 e mar/10 foi positiva de 0,52%. Para o GNV, no período entre mar/09 e mar/10, o preço médio de distribuição apresentou redução de 7,4% e o preço ao consumidor reduziu 7,7%.

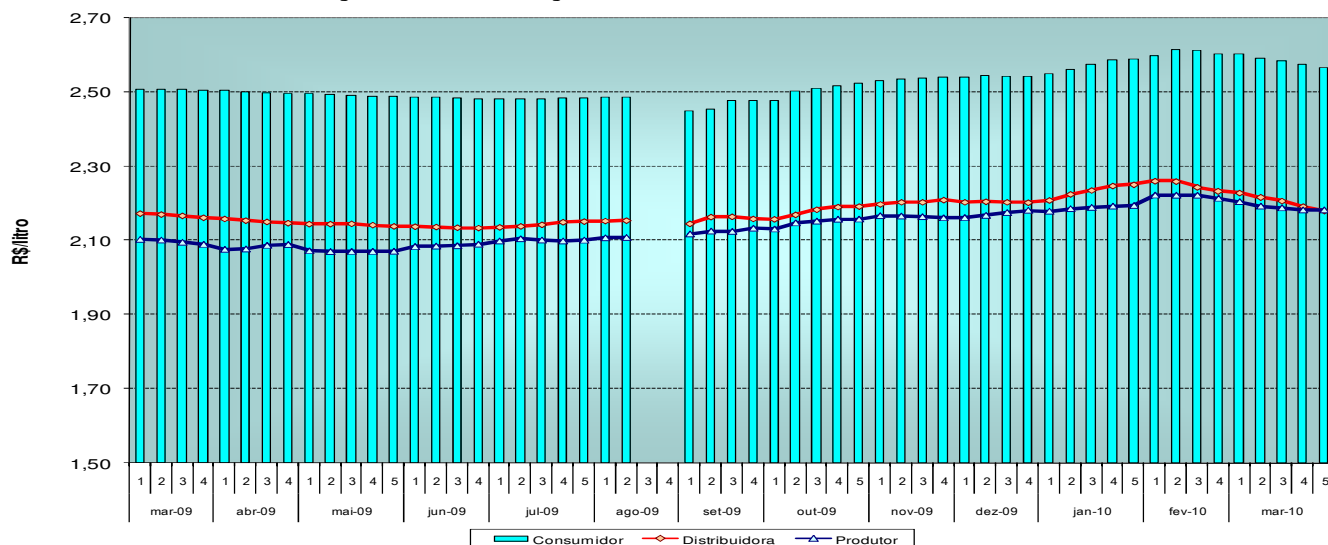
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

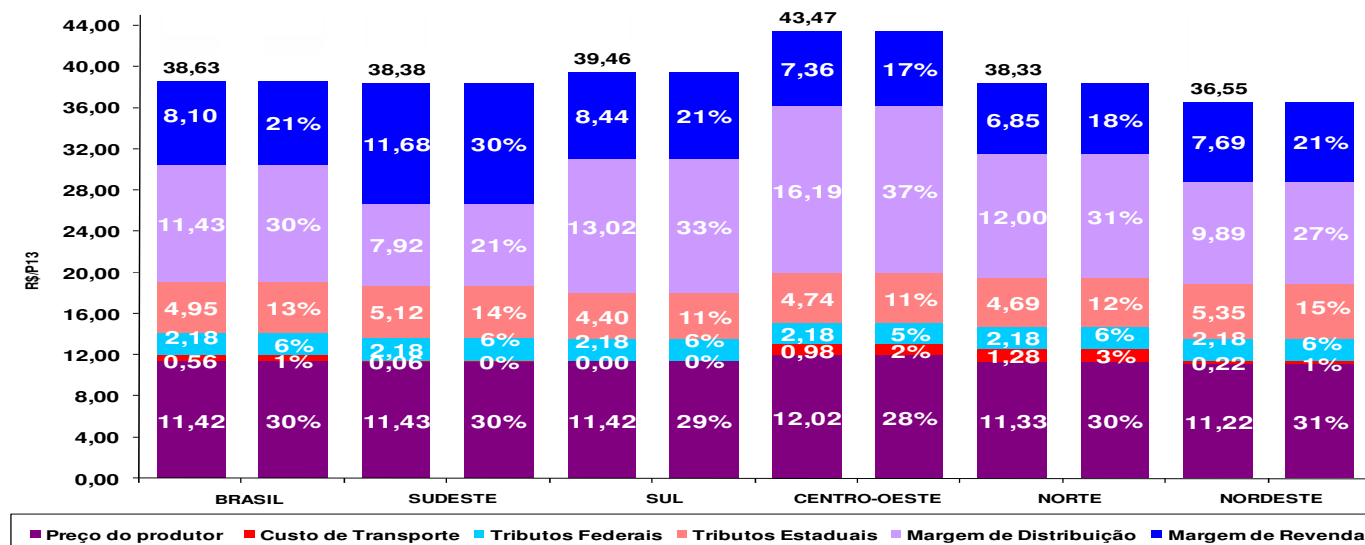


Comparando os meses de mar/09 e mar/10, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel caíram 8,3% e 5,7%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor subiram 18,1% e 20,5%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam alta de 1,7% e 3,1%. As medidas adotadas para conter a subida de preço do etanol e da gasolina apresentam-se efetivas, uma vez que os preços apresentam tendência de queda.

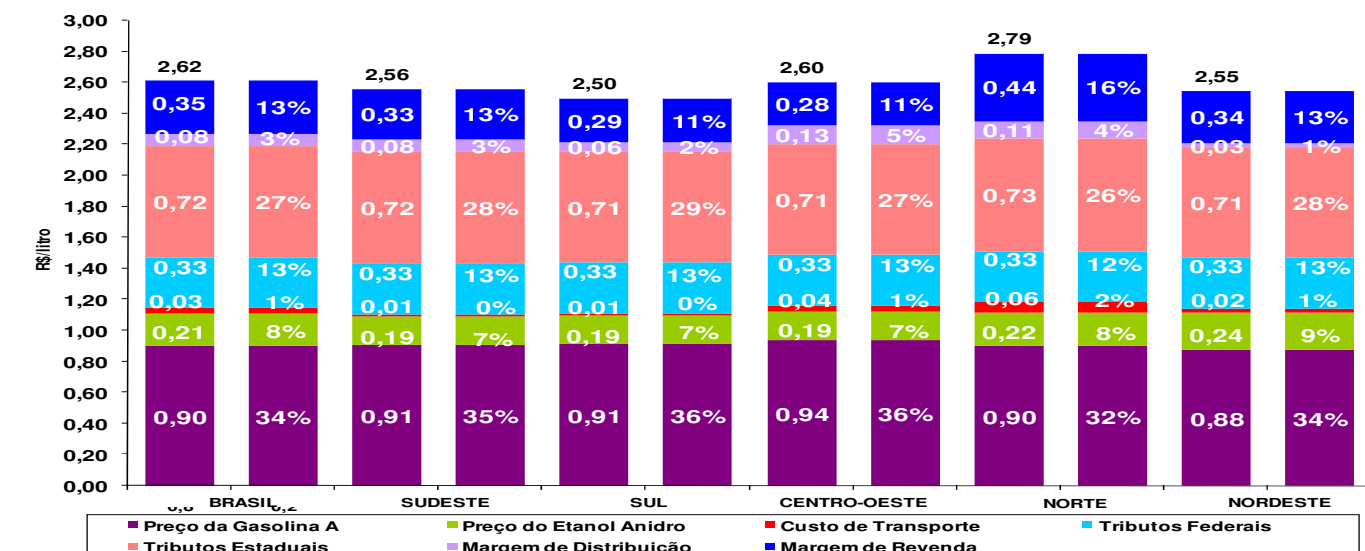
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

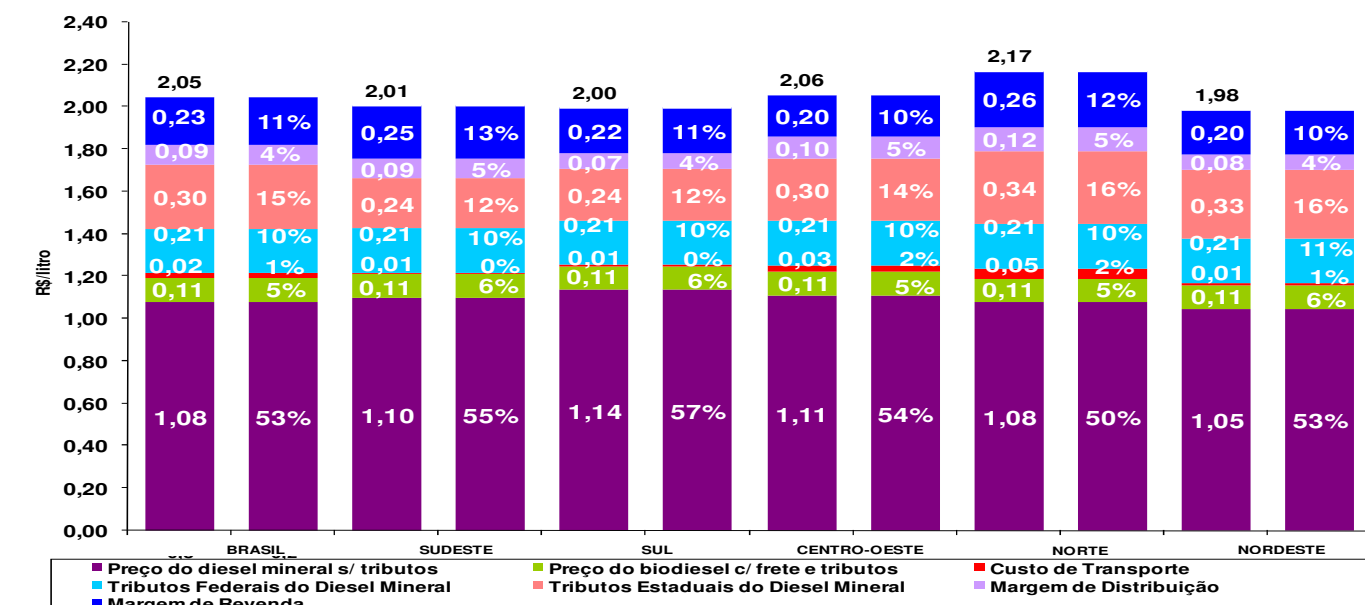
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 27/03/10 a 02/04/10



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/03/10 a 02/04/10



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/03/10 a 02/04/10



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 27/03/10 a 02/04/10

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	105%	97%	121%	n.a.	128%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,93	2,80	3,24	3,04	2,94	2,84
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,19	0,15	0,16	0,16	0,20
ICMS de substituição	0,21	0,20	0,19	0,21	0,20	0,22
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,47	1,44	1,38	1,53	1,50	1,46
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,88	0,61	1,00	1,25	0,92	0,76
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,35	2,05	2,39	2,78	2,42	2,22
Margem bruta da revenda (calculada)	0,62	0,90	0,65	0,57	0,53	0,59
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,97	2,95	3,04	3,34	2,95	2,81
Preço ao consumidor (P -13 kg)	38,63	38,38	39,46	43,47	38,33	36,55

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 27/03/10 a 02/04/10

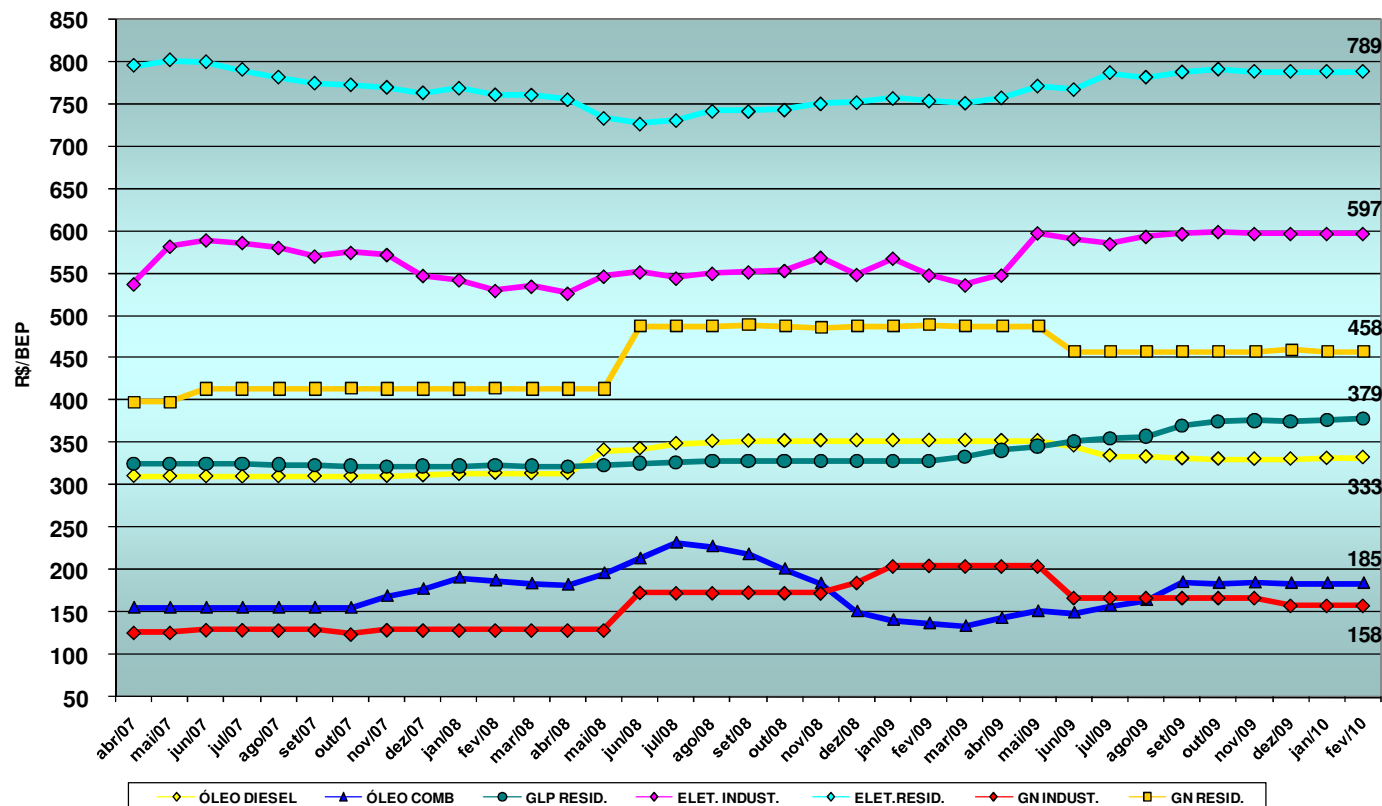
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,67%	56,35%	64,21%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,74	2,70	2,71	2,81	2,85	2,61
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,12	1,13	1,14	1,17	1,12	1,10
CIDE Líquida	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,35	0,33	0,35	0,35	0,38	0,34
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,45	2,45	2,45	2,50	2,48	2,40
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,06	0,93	0,93	0,93	1,09	1,20
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total etanol anidro	1,12	0,95	0,97	0,97	1,17	1,27
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,18	2,15	2,15	2,20	2,22	2,17
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,08	0,08	0,06	0,13	0,11	0,03
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,26	2,23	2,21	2,32	2,33	2,20
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,35	0,33	0,29	0,28	0,44	0,34
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,62	2,56	2,50	2,60	2,79	2,55

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 27/03/10 a 02/04/10

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	35%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,03	2,06	2,12	2,23	2,02
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,13	1,14	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,34	1,36	1,40	1,37	1,34	1,31
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,27
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,61	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,08	0,06	0,06	0,08	0,10	0,07
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,67	1,61	1,66	1,71	1,73	1,65
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,64	2,64	2,64	2,64	2,64	2,64
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,79	2,79	2,79	2,79	2,79	2,79
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,73	1,67	1,71	1,76	1,78	1,71
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,09	0,09	0,07	0,10	0,12	0,08
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,82	1,76	1,79	1,86	1,89	1,78
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,23	0,25	0,22	0,20	0,26	0,20
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,06	2,02	2,01	2,07	2,18	2,00

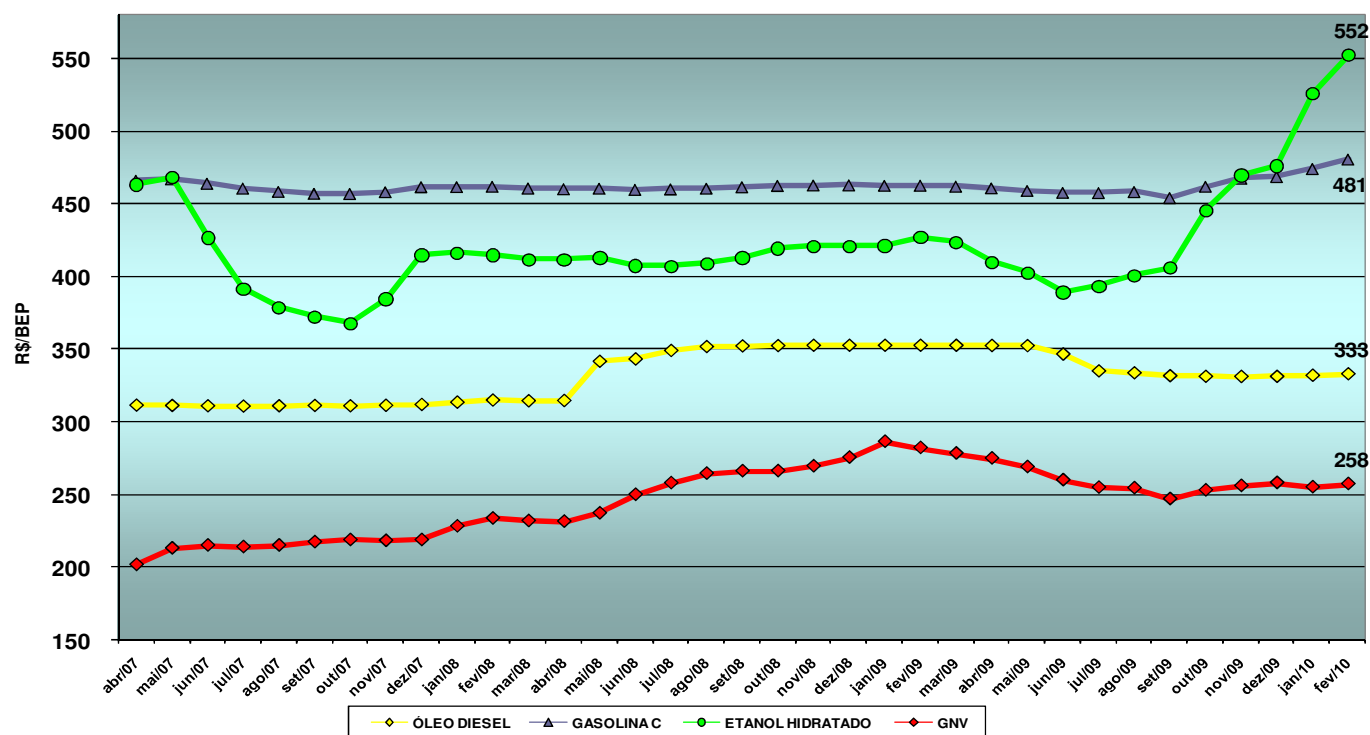
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



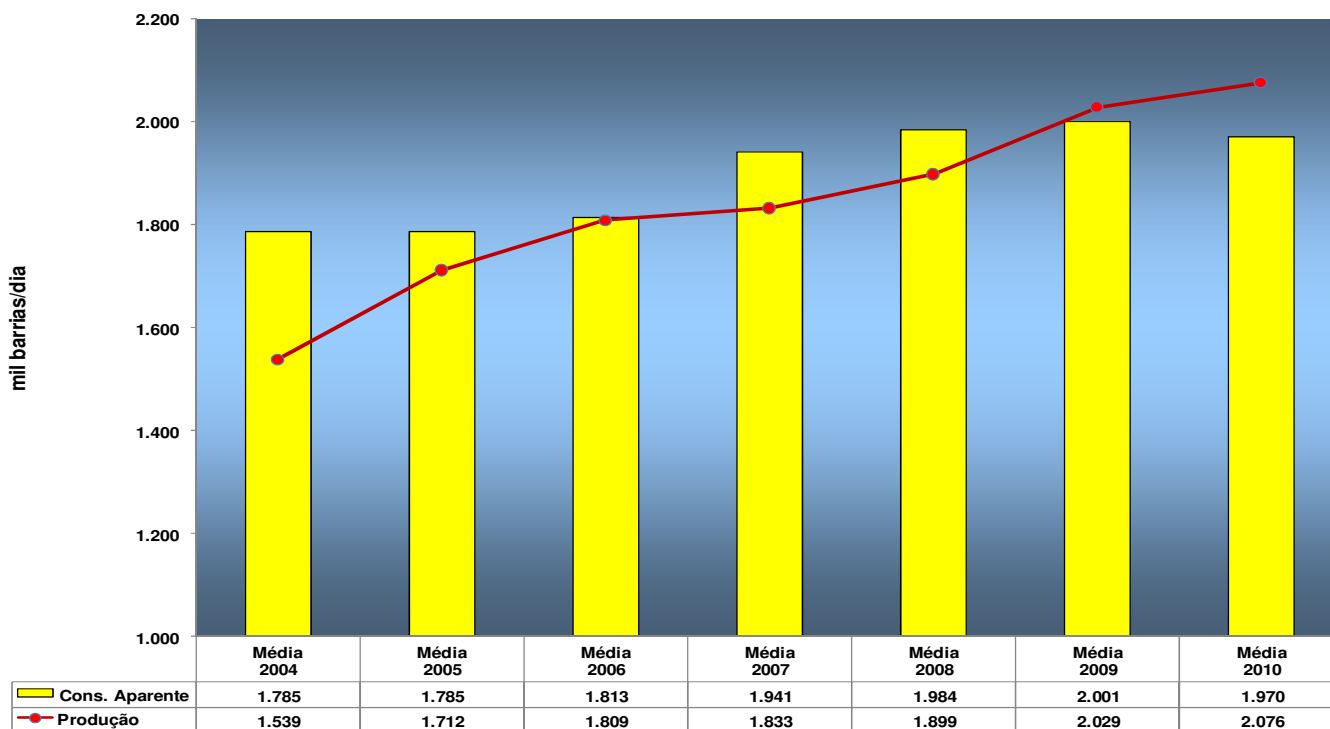
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP). Este gráfico teve os preços de energia elétrica corrigidos, uma vez que nas versões anteriores do relatório não se consideravam os tributos.

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

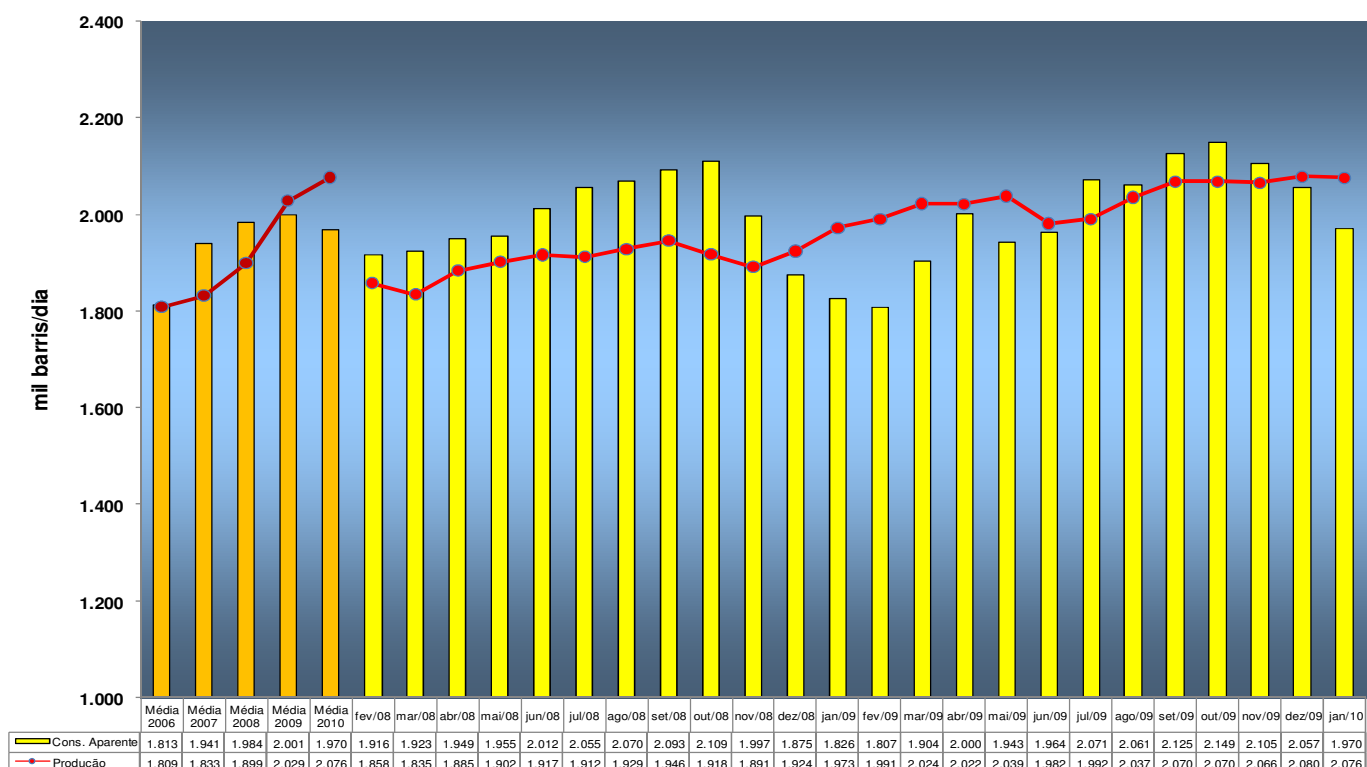


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



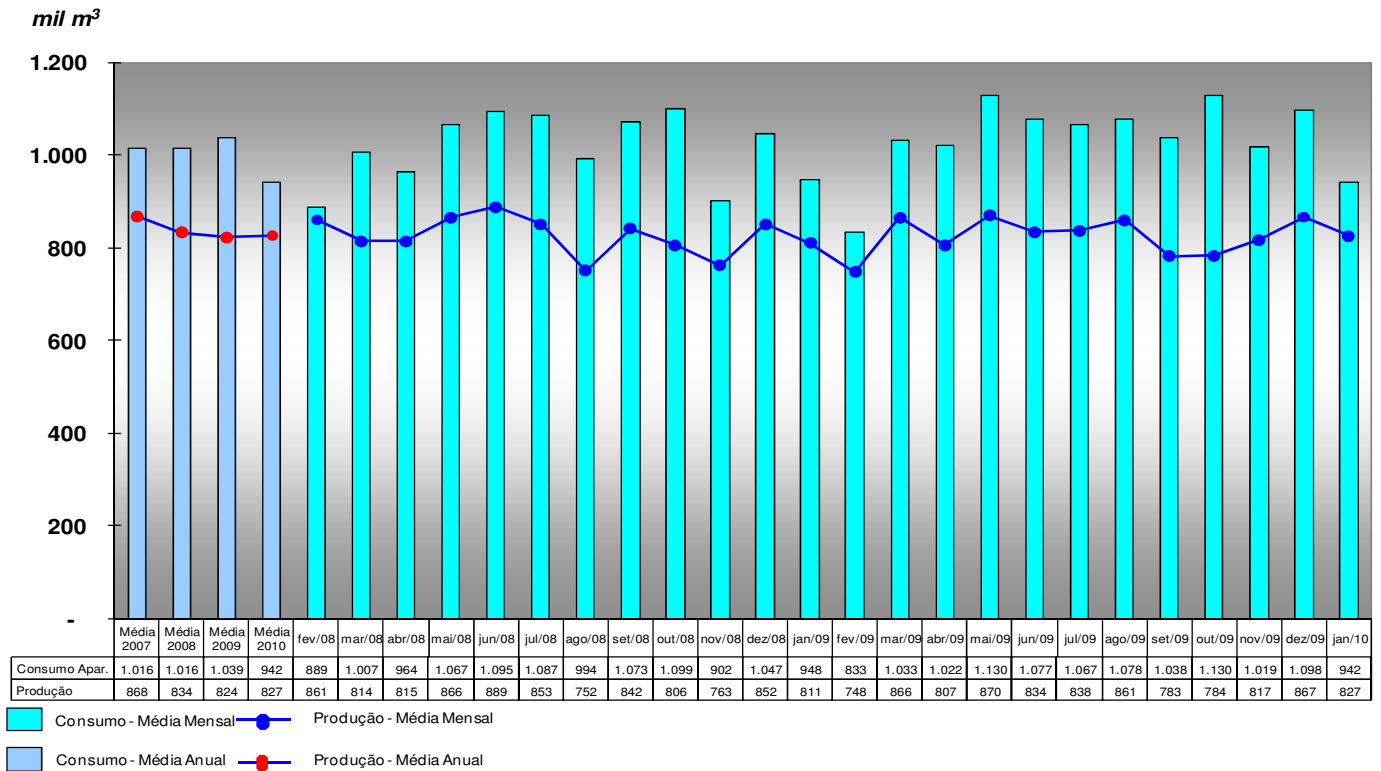
6.2 - Médias Mensais



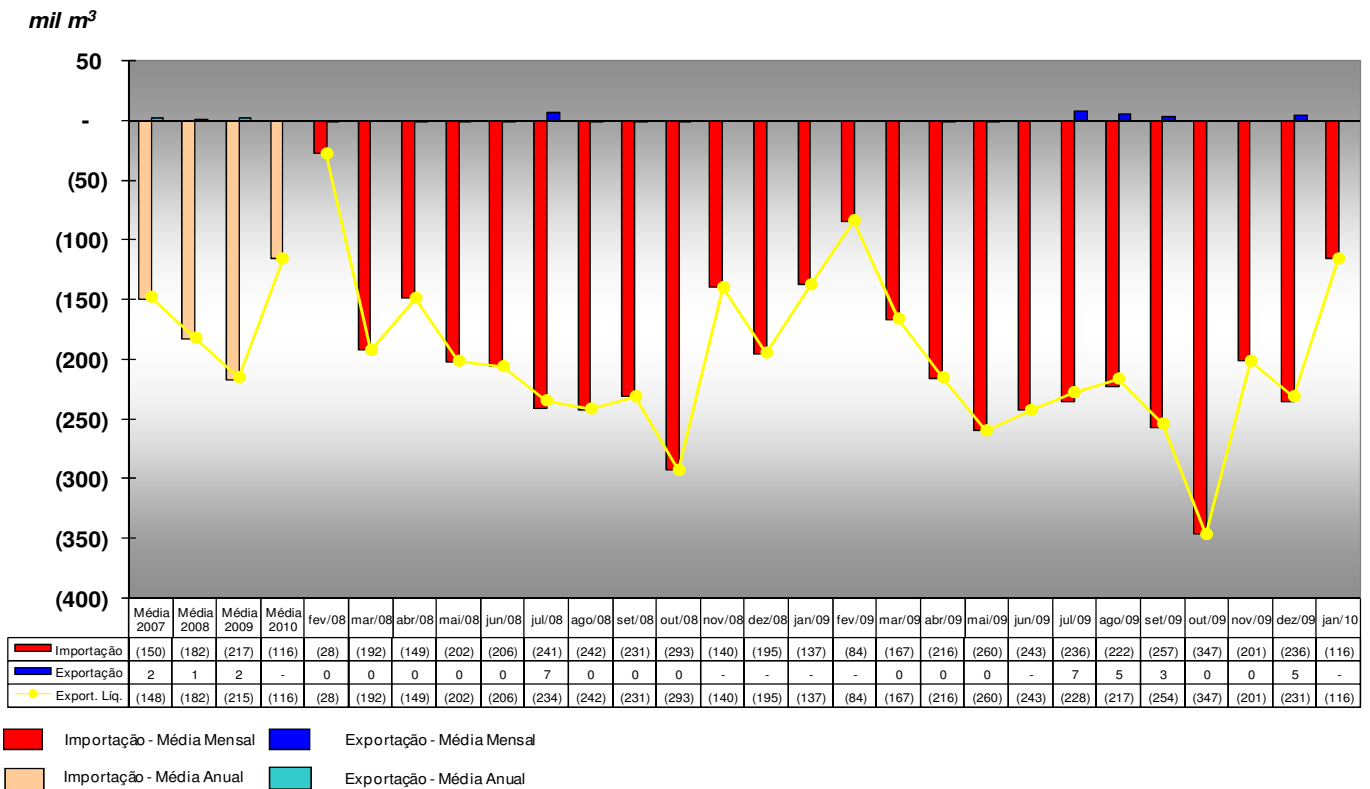
Em jan/10 a média diária da produção de petróleo e LGN encontra-se 5,4% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. A meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2010 é de 2,1 milhões de barris/dia, com margem de variação de 2,5%. Segundo a Petrobras, a média de produção alcançada em 2009 foi de 1,97 milhões de barris/dia, valor 6,3% superior ao realizado pela empresa em 2008, cuja média chegou a 1,85 milhões de barris/dia.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: fev/08 a jan/10



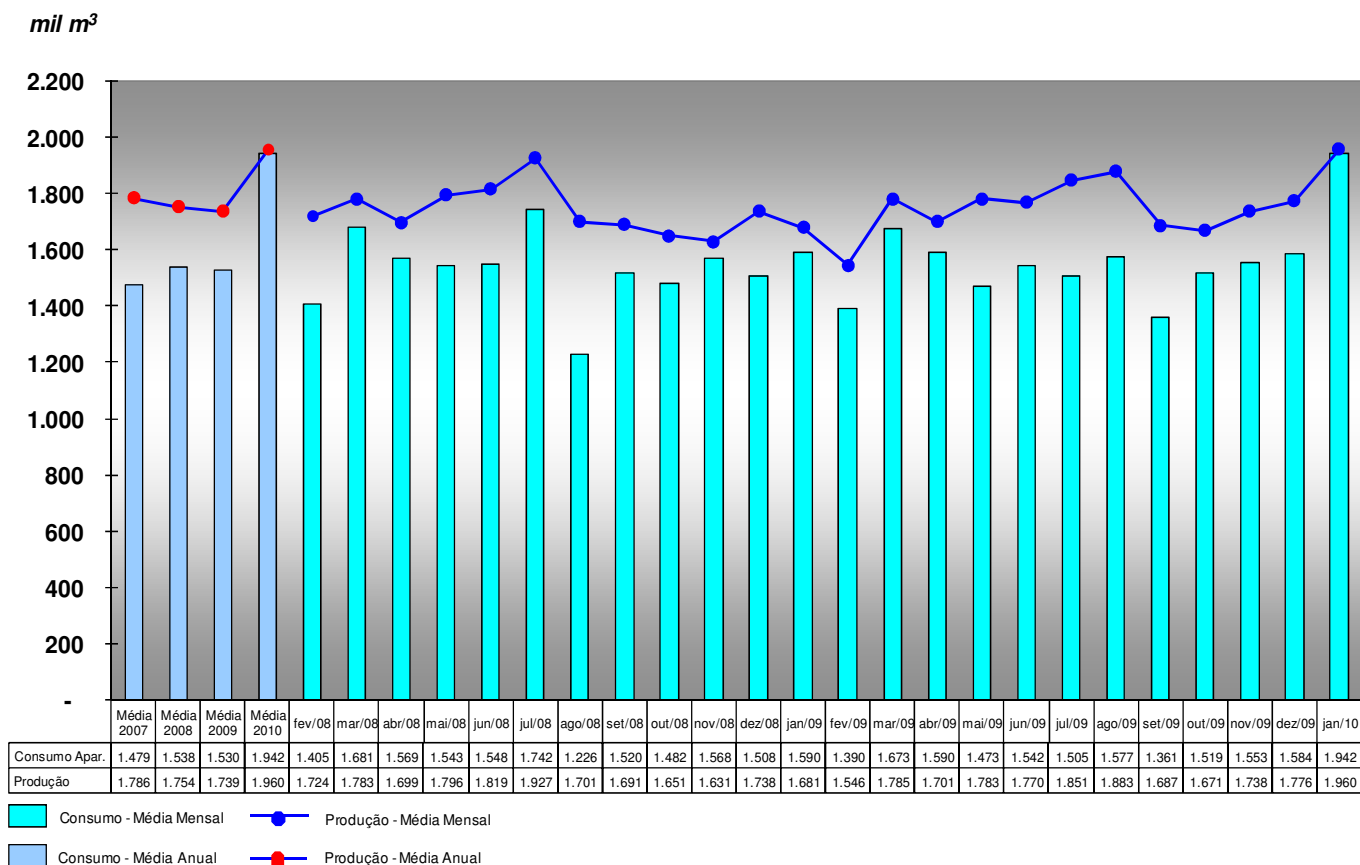
7.2) GLP - Exportação e Importação: fev/08 a jan/10



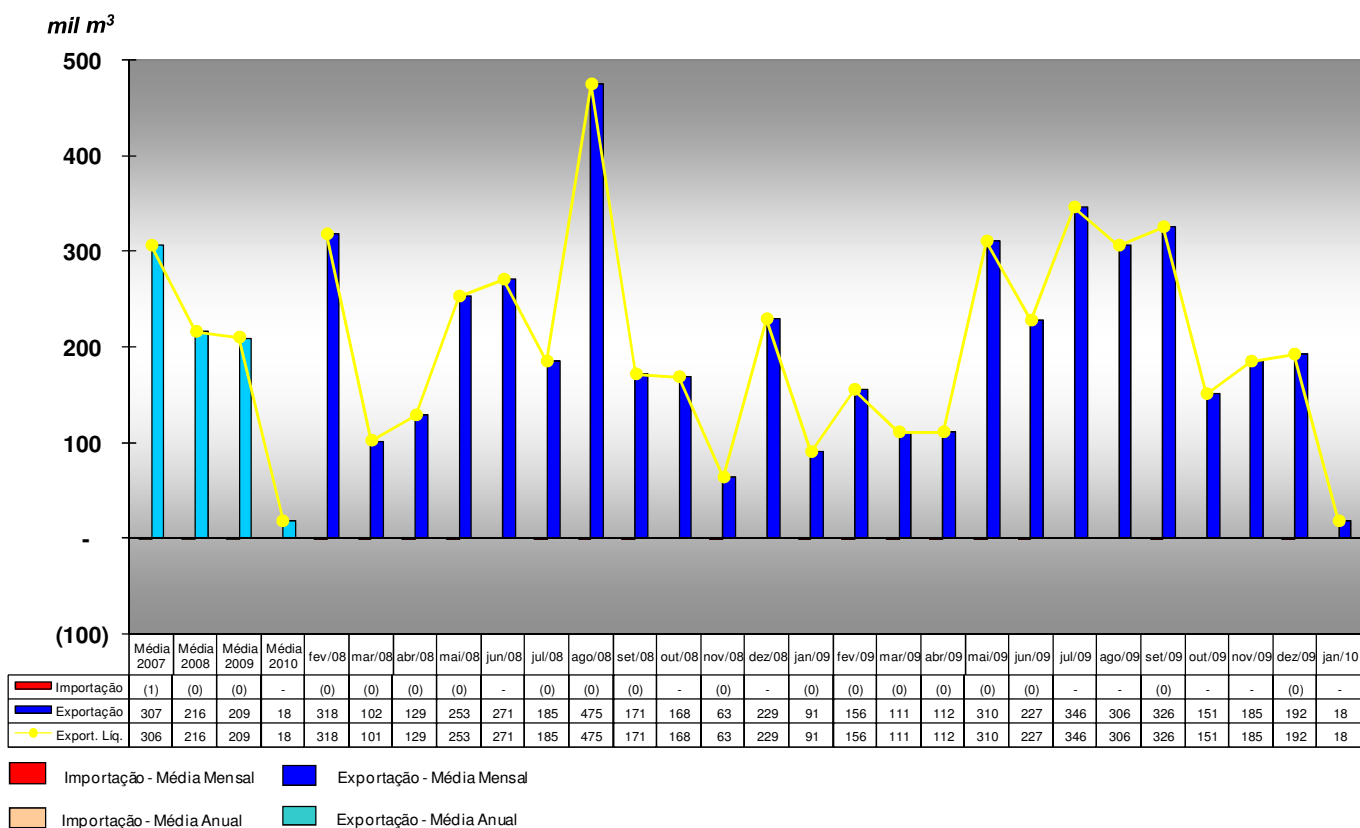
Comércio Ext. (jan/10): EUA (52%) e Argentina (48%).

O consumo aparente de GLP apresentou crescimento de 2,4% quando comparado o período de fev/09 a jan/10 e com o período de fev/08 a jan/09. Houve um aumento de 14,5% na importação, e a produção declinou 0,2%. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 20,7% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: fev/08 a jan/10



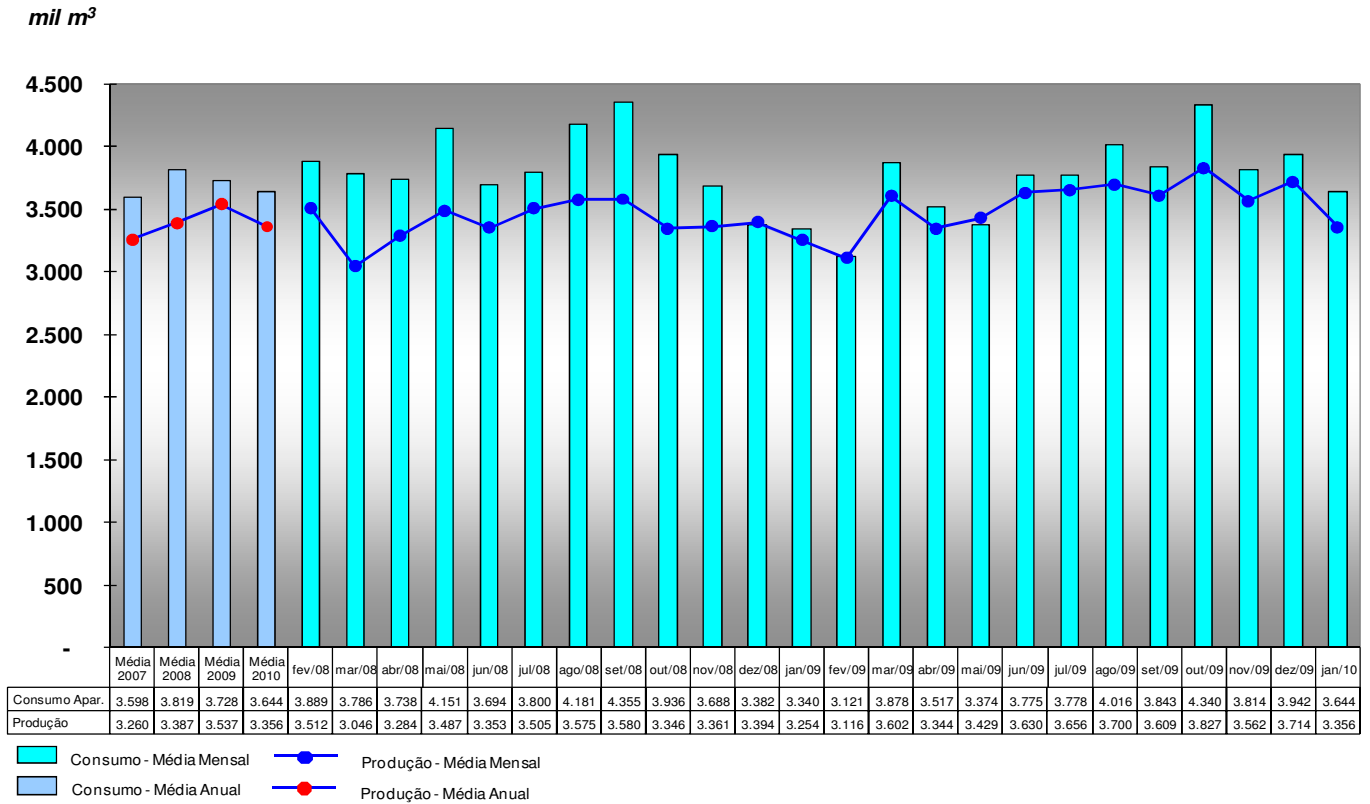
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: fev/08 a jan/10



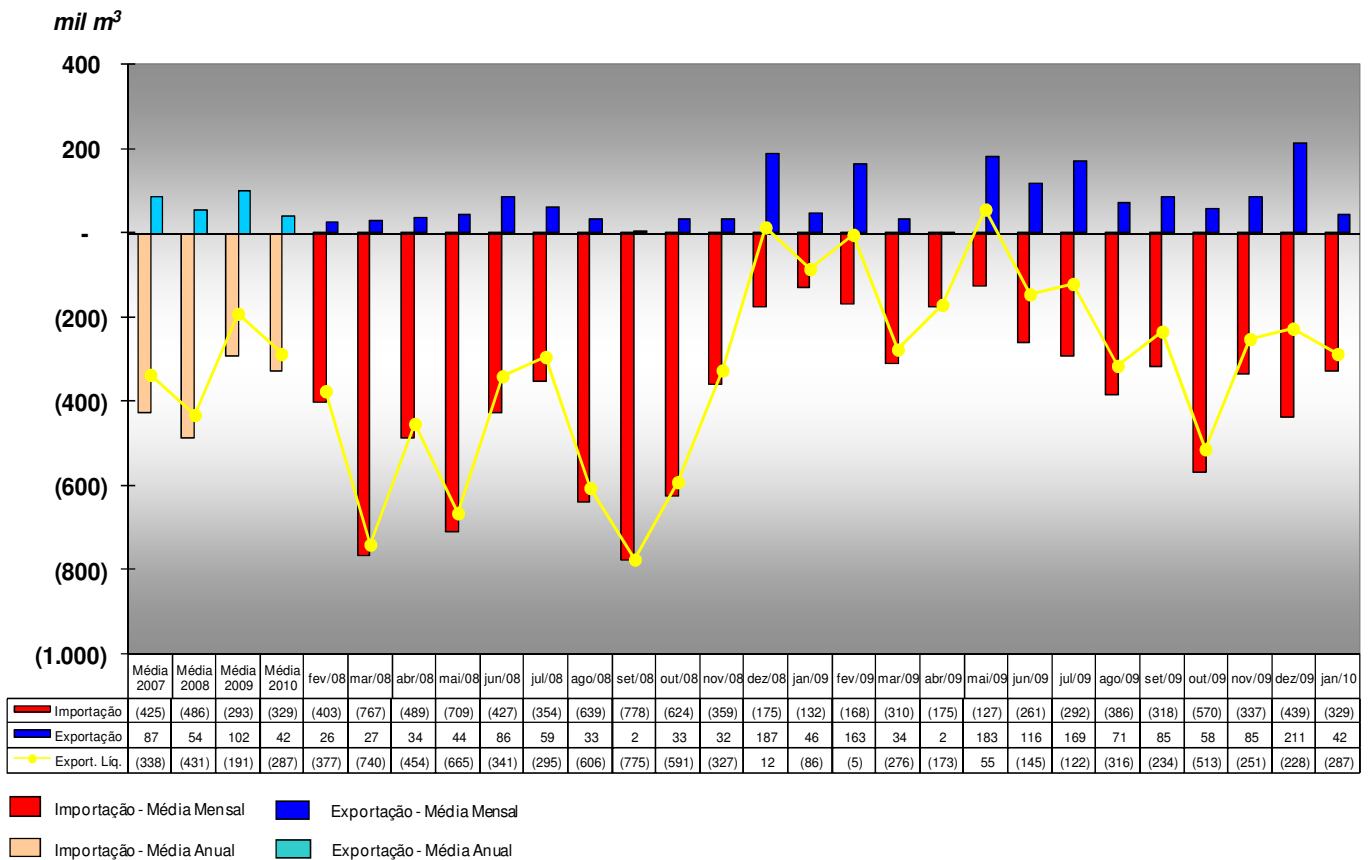
Comércio Ext. (jan/10): Antilhas Holandesas (71%), Bolívia (23%) e Peru (6%).

O consumo de Gasolina "A" cresceu 1,8% quando comparado o período fev/09 a jan/10 com o período de fev/08 a jan/09. Com relação a produção, houve queda de 1,5%. As exportações de Gasolina "A", nos últimos 12 meses, representaram 11,5% da produção. A queda na exportação em jan/10 justifica-se para o atendimento do mercado interno após a mudança no percentual de etanol adicionado à gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: fev/08 a jan/10



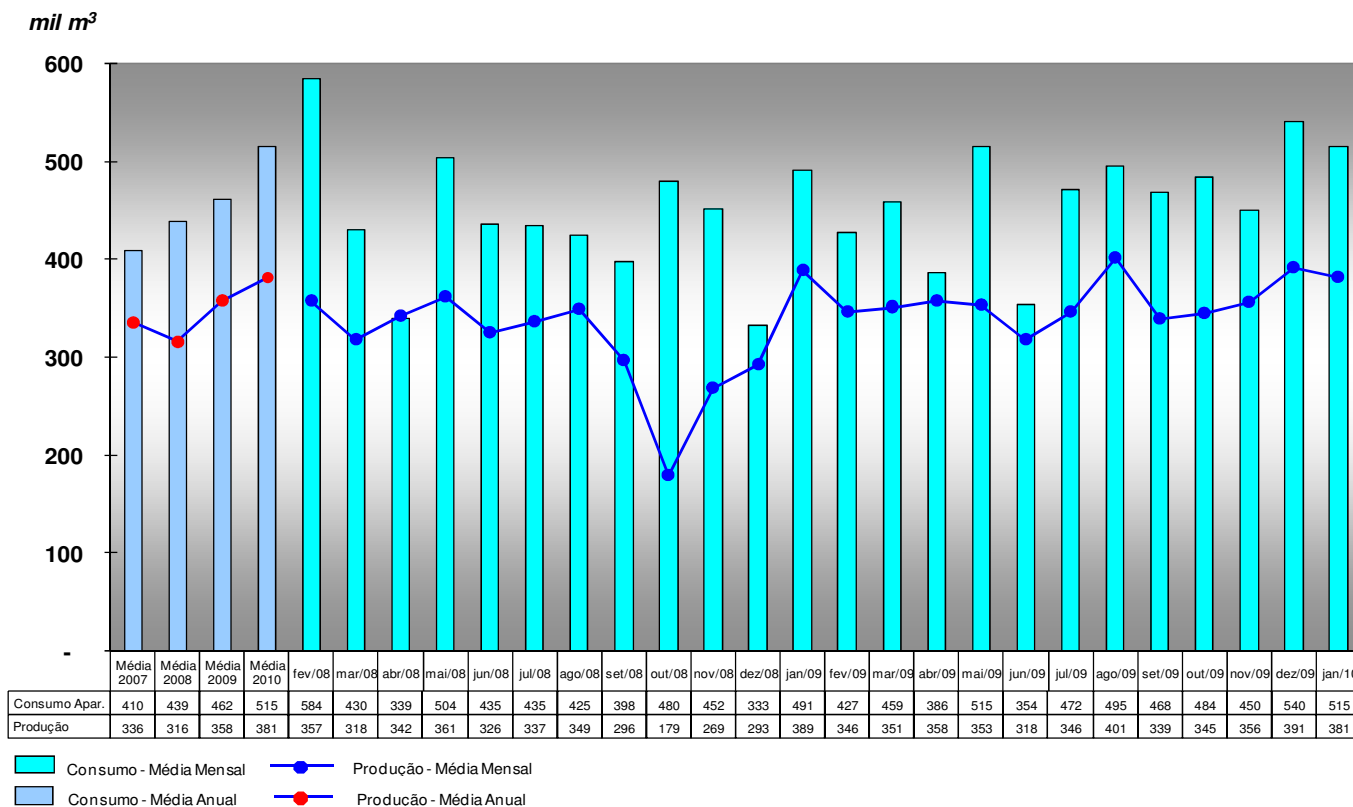
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: fev/08 a jan/10



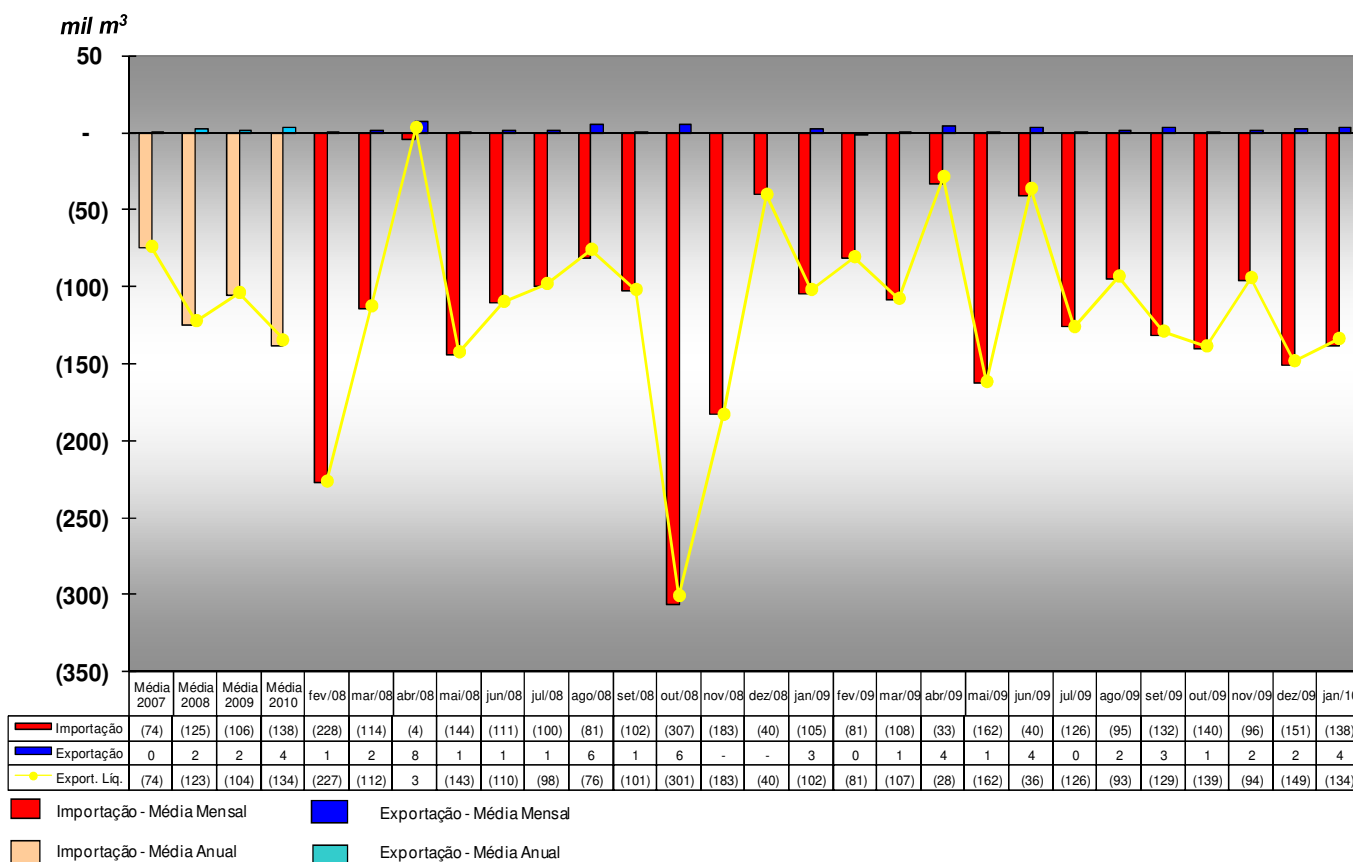
Comércio Ext. (jan/10): EUA (47%), Índia (35%), Canadá (16%) e Outros (2%).

O consumo de óleo diesel apresentou queda de 2,0%, comparando o período de fev/09 a jan/10 com o período de fev/08 a jan/09. Como a produção cresceu 4,5%, a importação declinou em 36,6%. No período, as importações corresponderam a 8,2% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: fev/08 a jan/10



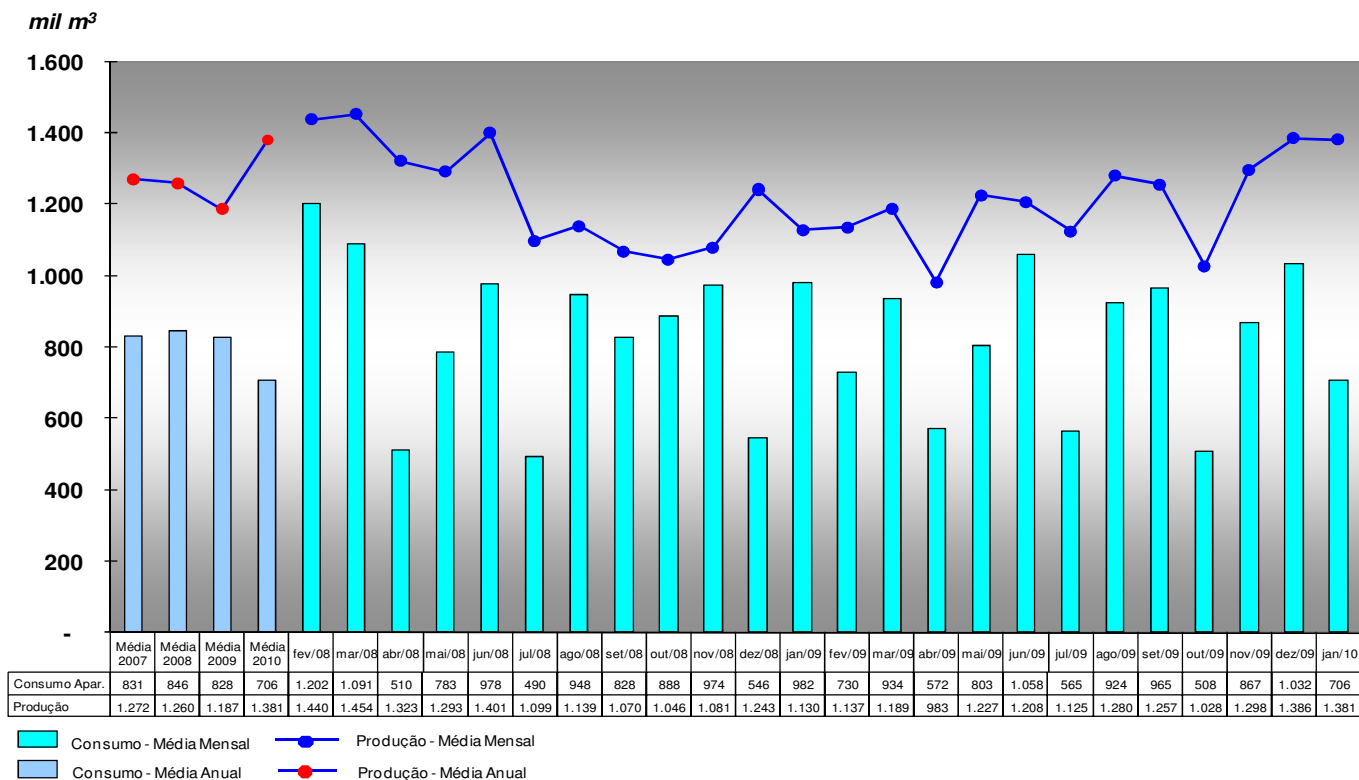
7.8) QAV - Exportação e Importação: fev/08 a jan/10



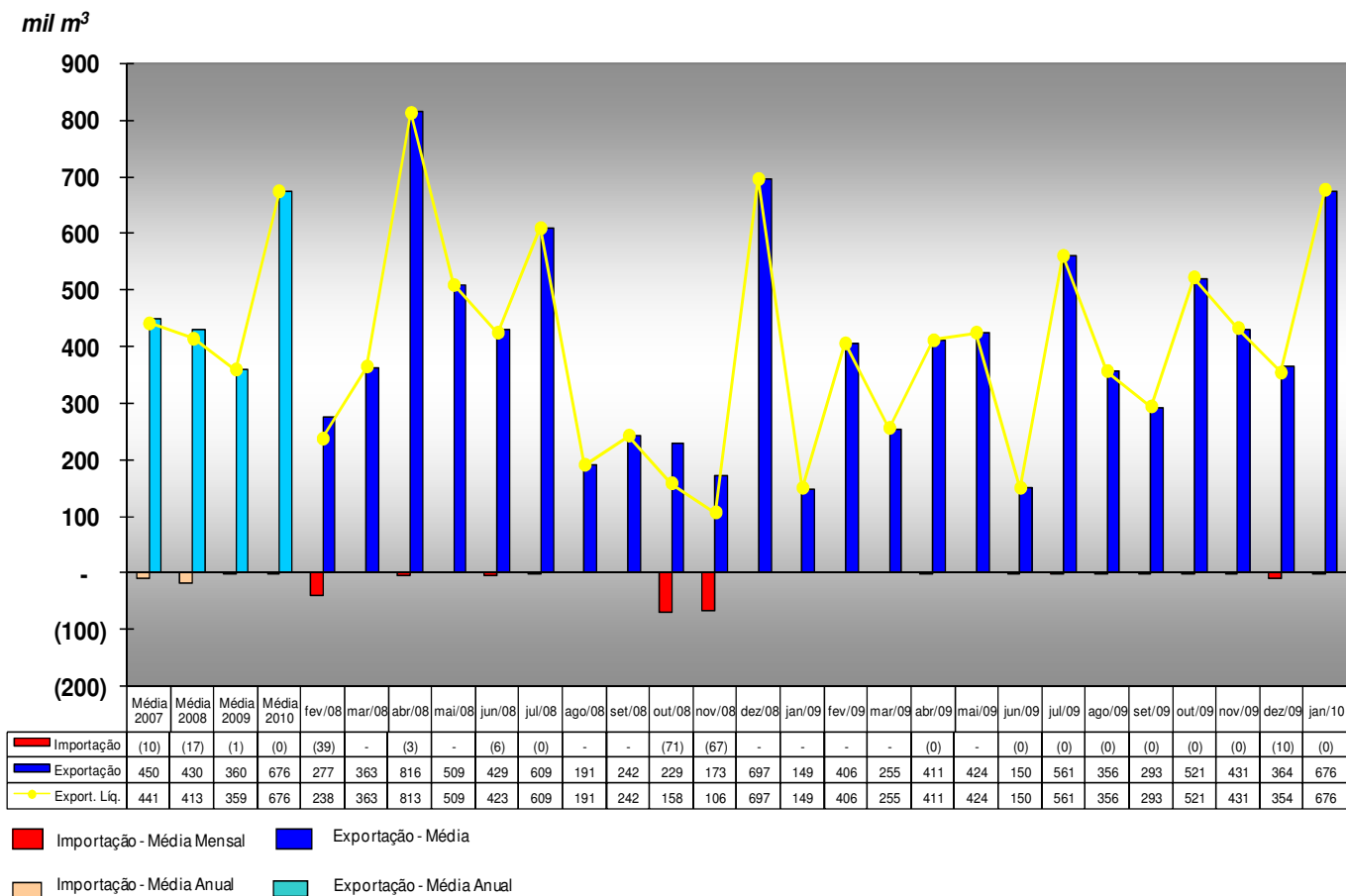
Comércio Ext. (jan/10): EUA (64%) e Coreia do Sul (34%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 4,9% quando comparado o período de fev/09 a jan/10 com o período de fev/08 a jan/09. A produção cresceu 12,3% e as importações declinaram-se 14,2%. O volume importado correspondeu a 23,4% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: fev/08 a jan/10

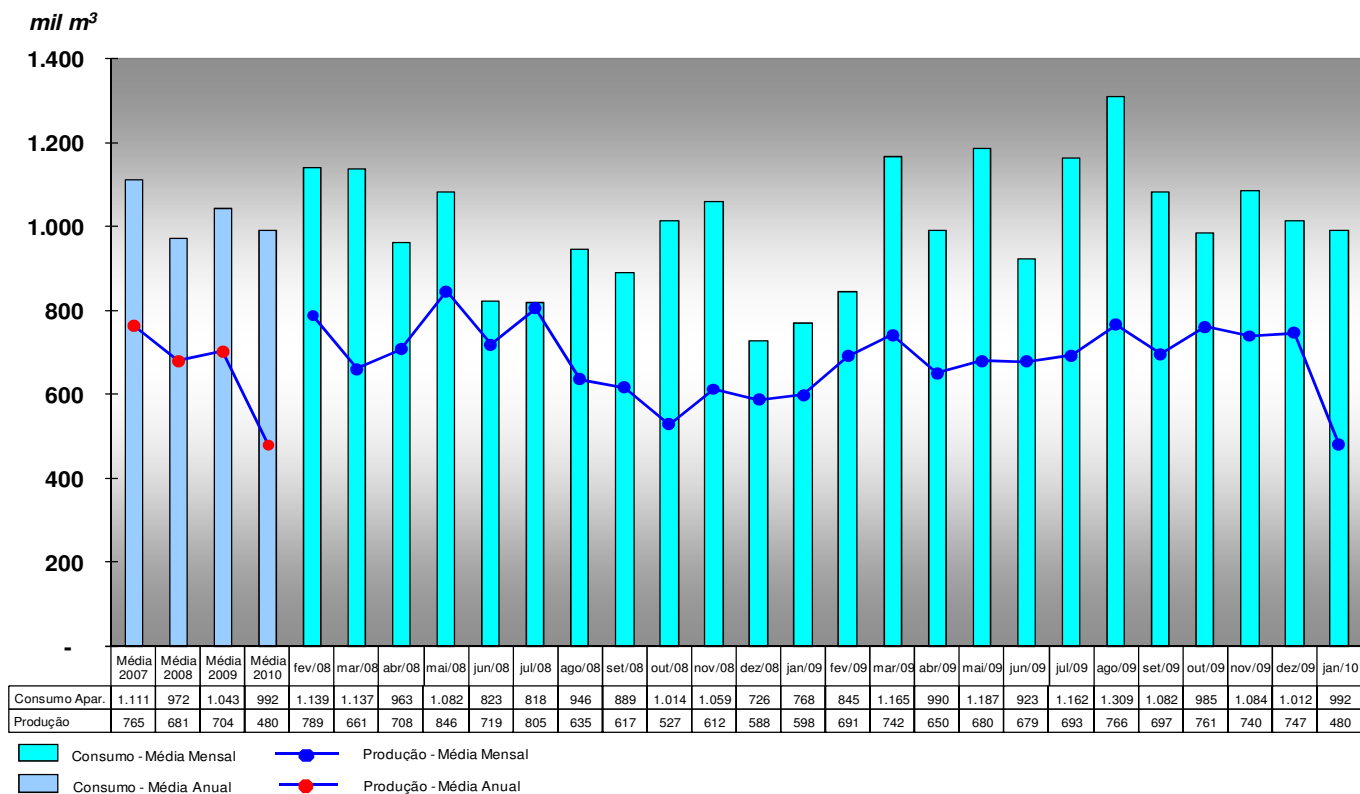


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: fev/08 a jan/10

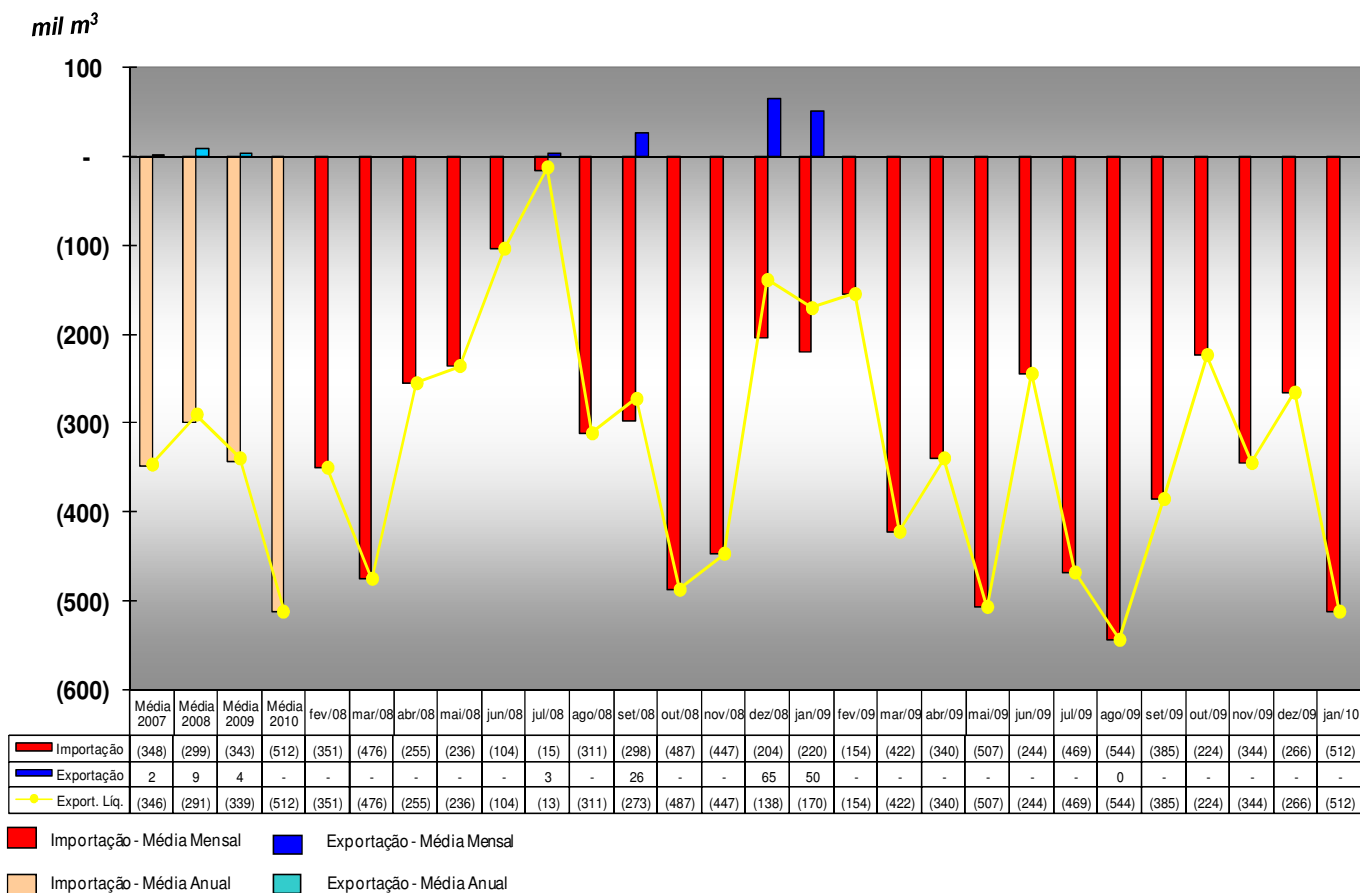


Comércio Ext. (jan/10): EUA (37%), Ant. Holandesas (34%), Holanda (19%) e Cingapura (10%).
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 5,5%, comparando o período de fev/09 a jan/10 com o período de fev/08 a jan/09. A produção também apresentou queda de 1,5%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 33,4% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: fev/08 a jan/10



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: fev/08 a jan/10



Comércio Ext. (jan/10): Argélia (65%) e Argentina (35%).

O consumo de nafta petroquímica cresceu 12,1% quando comparados os períodos de fev/09 a jan/10 com o período de fev/08 a jan/09. A produção, por sua vez, cresceu 2,7% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 29,6% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

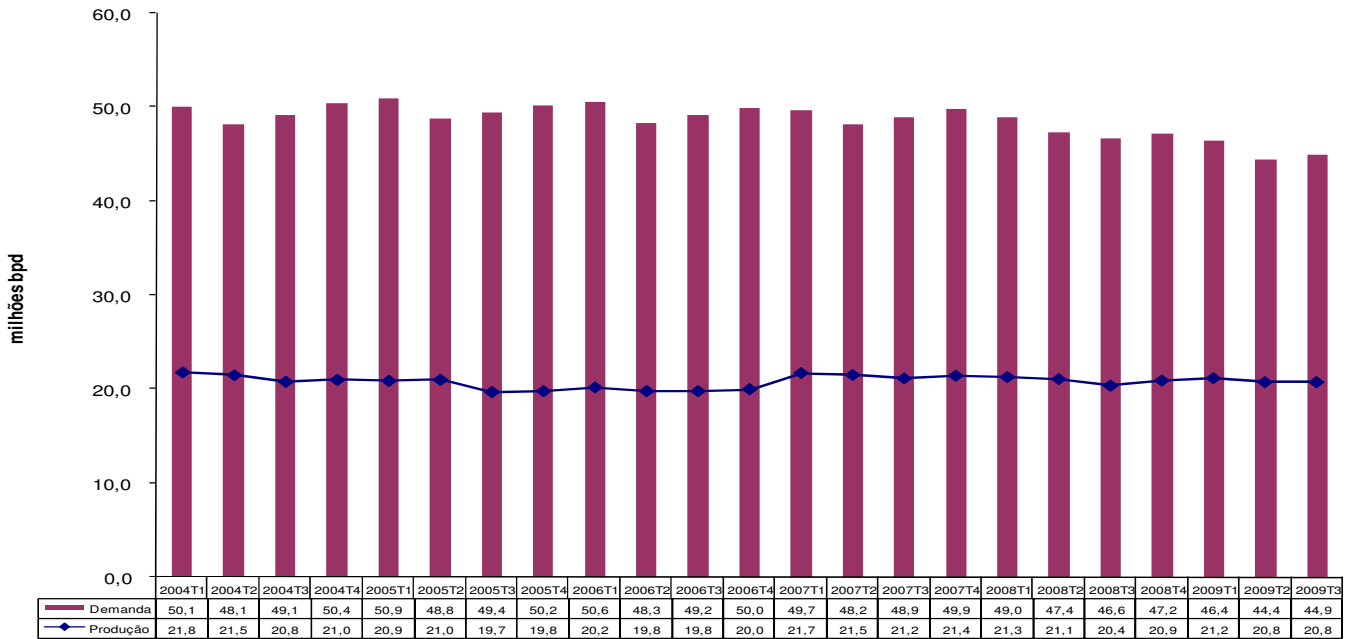
Mundial



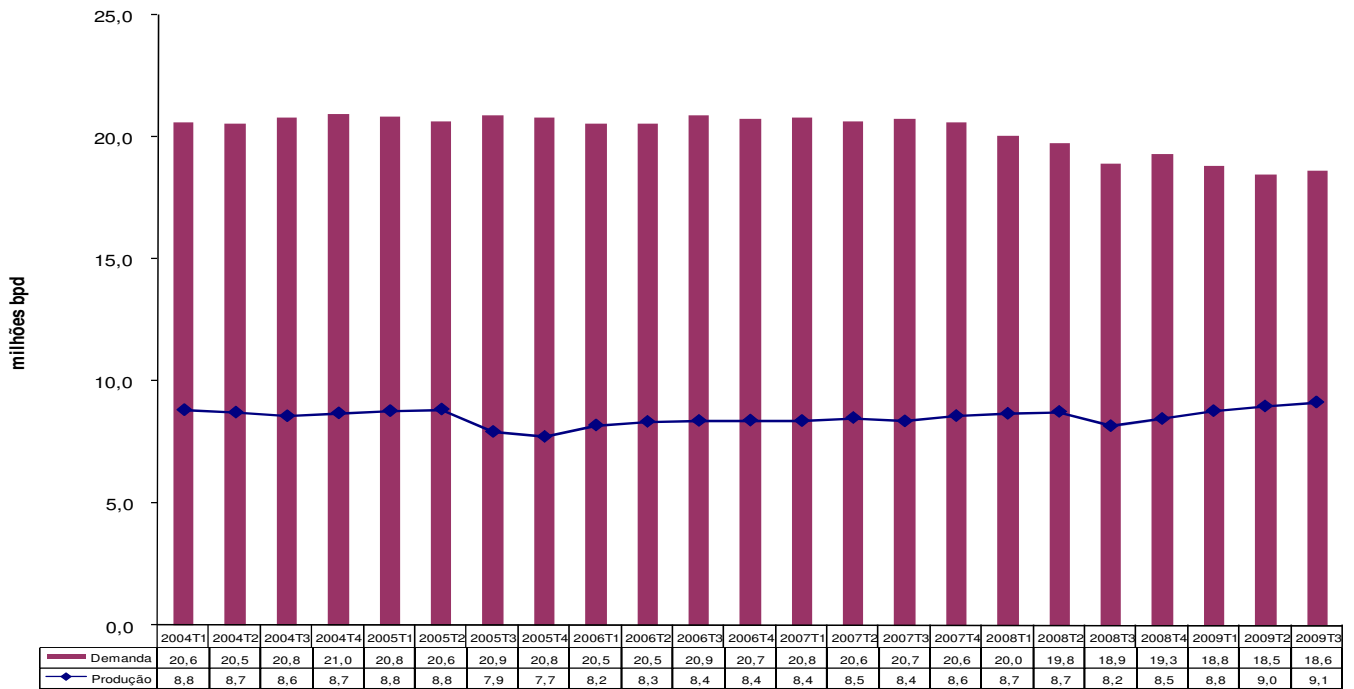
O volume total de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2009 foi de 84,4 milhões de barris/dia, valor 0,9% menor que o percebido no terceiro trimestre de 2008. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo para o terceiro trimestre foi de 84,3 milhões de barris/dia, valor 1,1% menor que o demandado no terceiro trimestre de 2008.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE, corresponde apenas a 46,2% de sua demanda. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média percebida em 2009 até o terceiro trimestre igual a 18,6 milhões de barris/dia.

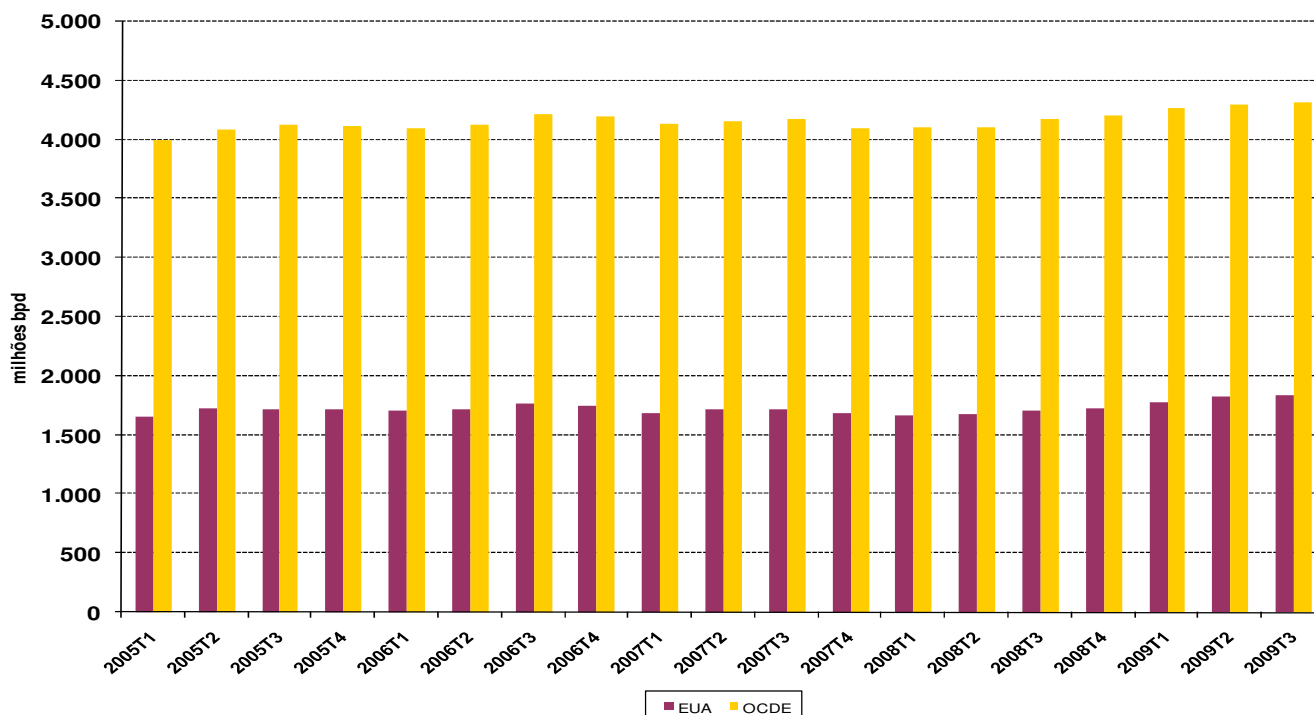
OCDE



EUA

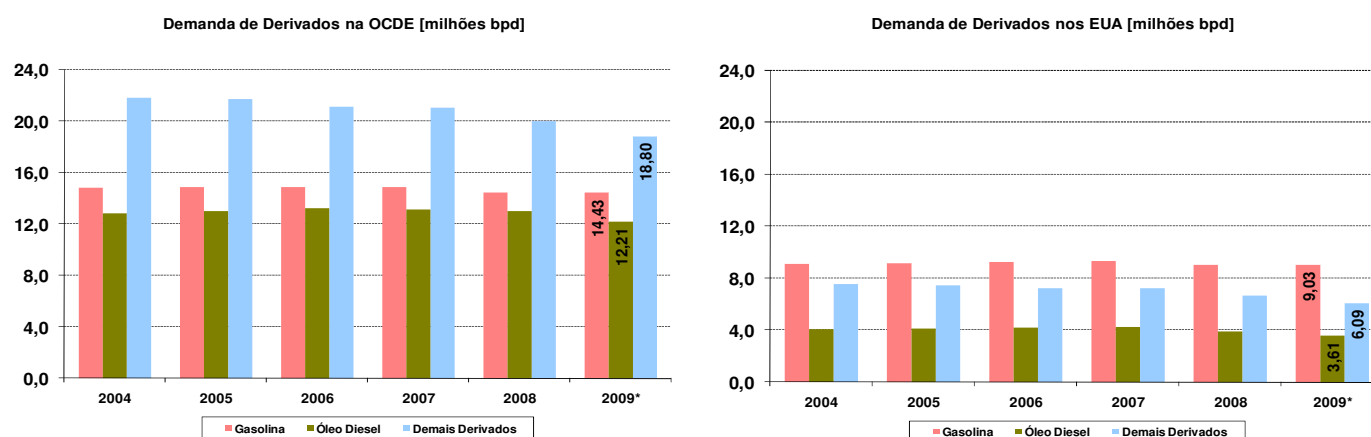


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2009 foi de 4,32 bilhões de barris, valor 0,4% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,84 bilhão de barris de petróleo, valor 0,6% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no ano de 2009, até o mês de setembro, foi de 45,36 milhões de barris por dia, inferior ao mesmo período do ano de 2008 em 4,7%. Nos EUA, essa queda foi mais acentuada, chegando a uma redução de 5,1% do valor realizado no mesmo período de 2008.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 32% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, é de 48% e 19%.

*dados até set/09

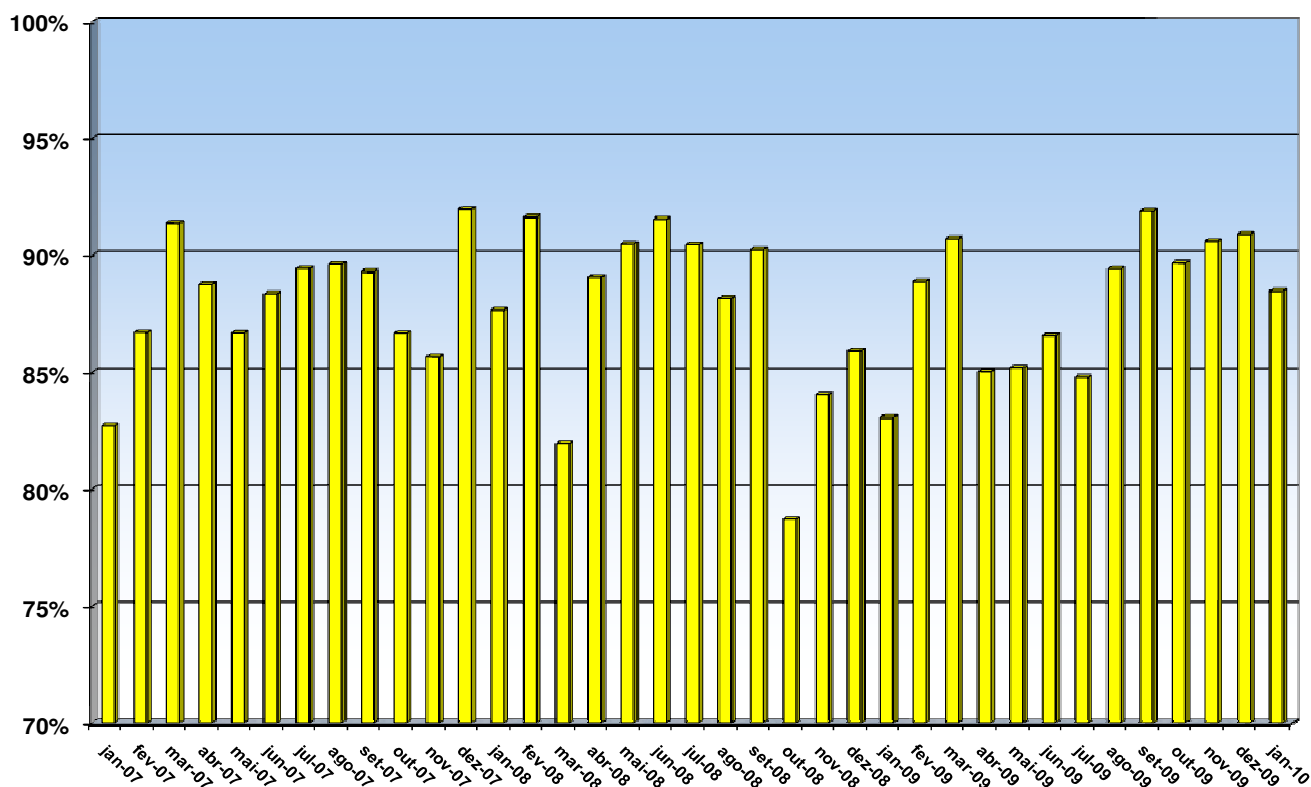
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado: jan/10

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
	Média jan		Variação 09/10	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan/10
	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan/10			
IPIRANGA (RS) *	14.537	2.311	26,0%	17.000	2.700	86%
LUBNOR (CE)	7.586	1.206	22,4%	6.900	1.100	110%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	-1,3%	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	35.398	5.628	16,7%	53.500	8.500	66%
REDUC (RJ)	229.547	36.494	1,5%	242.000	38.400	95%
REFAP (RS)	163.907	26.058	5,8%	188.700	30.000	87%
REGAP (MG)	137.335	21.834	20,1%	150.900	24.000	91%
REMAN (AM)	42.867	6.815	20,1%	45.900	7.300	93%
REPAR (PR)	180.426	28.685	8,5%	188.700	30.000	96%
REPLAN (SP)	296.234	47.096	8,2%	364.800	58.000	81%
REVP (SP)	247.922	39.415	1,4%	251.600	40.000	99%
RLAM (BA)	252.164	40.090	5,9%	323.000	51.350	78%
RPBC (SP)	166.330	26.444	-3,8%	169.800	27.000	98%
Total e Médias	1.774.253	282.075	0,4%	2.016.600	320.550	88%

* Carga processada: condensados leves.

9.2) Utilização** de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a jan/10

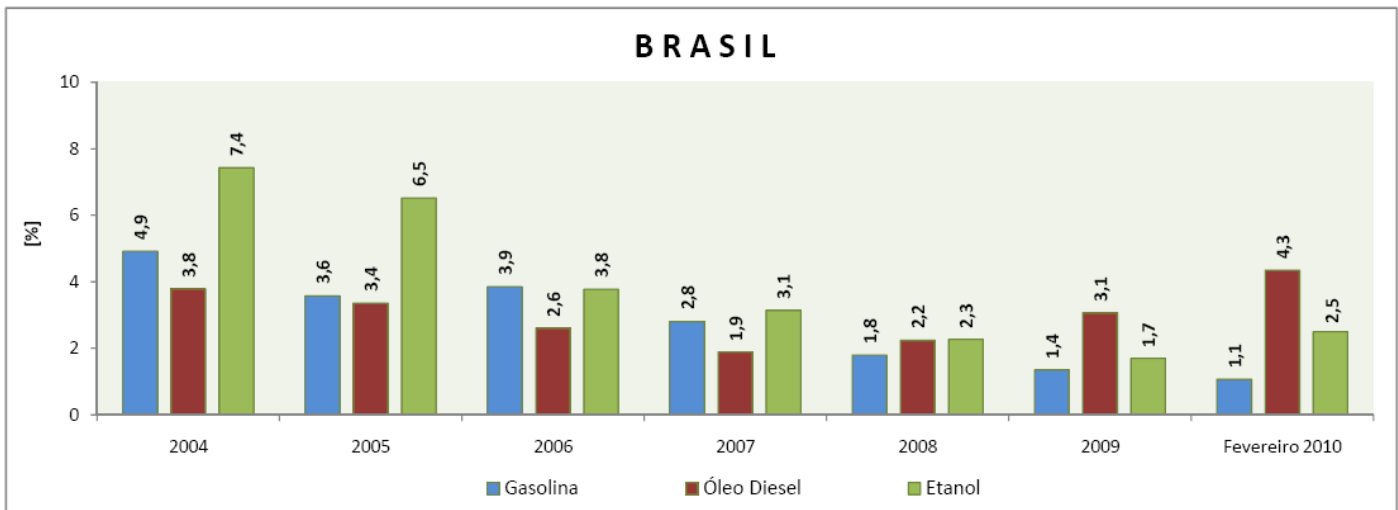


** (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru, razão pela qual não há, no quadro, registro de valores para volume de petróleo refinado. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados de 2008, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tanques para estocar volumes que viabilizem sua comercialização.

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguinhos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infraestrutura e na modernização das unidades da refinaria.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 15.237 amostras de combustíveis em fevereiro de 2010 e encontradas nãoconformidades em 397 amostras (2,6%). Neste mês de fevereiro, o índice de não-conformidade da gasolina manteve-se inalterado em relação ao mês de janeiro de 2010 (1,1%). Por sua vez, o índice de não conformidade do etanol (2,5%) apresentou queda em comparação com o mês de janeiro de 2010 (2,3%). Já no caso do óleo diesel, o índice de não-conformidade do mês de fevereiro de 2010 (4,3%) foi maior em relação ao mês de janeiro de 2010 (2,9%).

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste, que representa aproximadamente 42% do mercado, destacando os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina. O Estado de São Paulo, neste trimestre dezembro/2009-fevereiro/2010, apresentou leve queda no índice de não-conformidade para a gasolina (0,9%) em relação ao observado no trimestre anterior (1,0%). O Estado do Rio de Janeiro apresentou queda no índice de não-conformidade para a gasolina (2,1%), neste trimestre dezembro/2009-fevereiro/2010, em relação ao trimestre anterior (2,4%).

Os Estados do Alagoas (2,7%), Amazonas (1,4%), Ceará (1,5%), Maranhão (1,9%), Mato Grosso (1,5%), Pará (2,6%), Paraná (1,6%), Pernambuco (1,2%), Rio de Janeiro (2,1%), Rondônia (1,6%), Sergipe (1,3%) e Tocantins (5,6%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,1%) no trimestre dezembro/2009-fevereiro/2010.

Em relação ao óleo diesel, os Estados do Amazonas (2,3%), Espírito Santo (7,0%), Mato Grosso (3,6%), Paraíba (0,8%), Rio de Janeiro (6,5%), Rio Grande do Norte (1,9%), Rio Grande do Sul (1,5%), São Paulo (5,9%) e Sergipe (2,1%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (1,1; 3,3; 2,1; 0,4; 6,0; 1,4; 1,1; 5,3 e 0,7%, respectivamente).

No tocante ao etanol, os Estados da Bahia (2,0%), Ceará (1,6%), Espírito Santo (2,5%), Paraná (1,6%), Pernambuco (2,3%), Rio de Janeiro (2,4%), Rio Grande do Norte (0,9%), Roraima (7,1%) e Sergipe (1,4%) apresentaram redução nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (3,5; 2,2; 3,2; 1,7; 2,4; 2,7; 3,8; 18,2 e 2,7%, respectivamente). Já os Estados do Amazonas (7,1%), Mato Grosso (2,0%), Minas Gerais (3,3%), Pará (6,6%), Piauí (4,8%), Rio Grande do Sul (2,4%) e Rondônia (7,6%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de etanol frente ao trimestre anterior (5,5; 0,6; 3,0; 6,3; 3,1; 2,0 e 4,5%, respectivamente).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jan	jan/10 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6237		6207
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	20	0,32%	24	0,39%
	Octanagem	3	0,05%	0	0,00%
	Etanol	45	0,72%	33	0,53%
	Outros	14	0,22%	15	0,24%
Total NC	82	1,31%	72	1,16%	

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

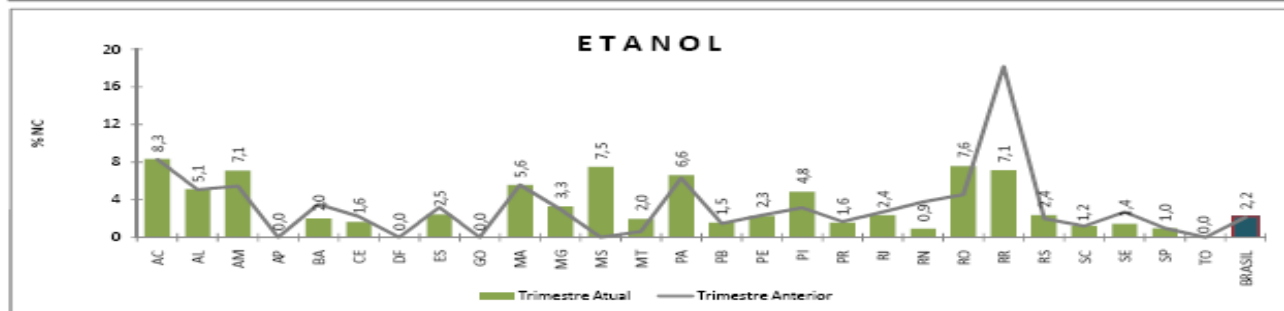
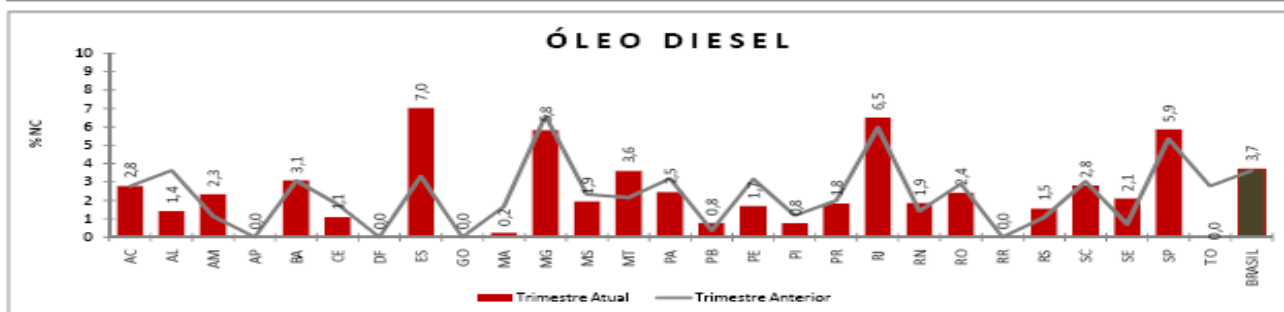
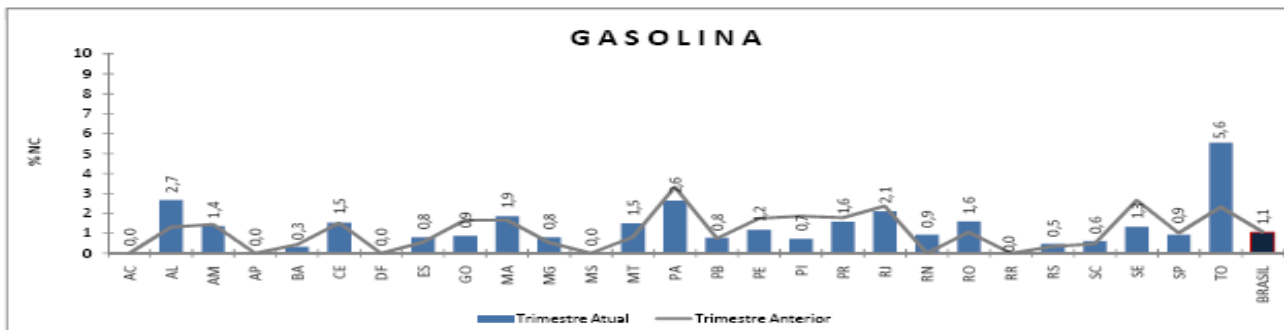
Óleo Diesel		jan	jan/10 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		5718		5713
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	13	0,23%	20	0,35%
	Aspecto	67	1,17%	57	1,00%
	Pt. Fulgor	51	0,89%	52	0,91%
	Enxofre	1	0,02%	15	0,26%
	Teor de Biodiesel	29	0,51%	118	2,07%
	Outros	10	0,17%	17	0,30%
	Total NC	171	2,99%	279	4,88%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jan	jan/10 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3286		3317
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	52	1,58%	54	1,63%
	Condutividade	7	0,21%	7	0,21%
	PH	5	0,15%	3	0,09%
	Outros	23	0,70%	27	0,81%
Total NC	87	2,65%	91	2,74%	

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)